

Mário Rocha

50

Anos de Vida
Years of Life

25

Anos de Criatividade
Years of Creativity

50

Obras
Works



Dedicatória

Dedication

Esta fotobiografia surge a partir de uma ideia do Carlos Magno, meu amigo de longa data, que desenvolveu os textos sobre o meu percurso criativo.

Mas tenho de dedicar esta fotobiografia a um conjunto de pessoas extraordinárias.

Em primeiro lugar, aos meus pais. Se a criatividade for considerada um dom, herdei-o de ambos. Desde a infância, desenvolvi junto deles o meu impulso criativo. À noite, era frequente ir deitar-me e ver o meu pai pelos serões fora, a desenhar em tamanho real os móveis que produzia à data. Notava ainda como a minha querida mãe, que era doméstica e excelente costureira, aplicava uma criatividade encantadora na costura e no croché e malhas que também sabia fazer. Que saudades das camisolas de malha feitas pelas mãos hábeis da minha mãe...

Quero ainda destacar com um carinho enorme, a importância da minha família neste percurso. Se os meus filhos foram uma fonte de inspiração, a minha mulher Zita assumiu exemplarmente a responsabilidade de gerir o nosso núcleo familiar e a educação dos nossos filhos, para me permitir a disponibilidade para desenvolver os projetos representados nesta obra.

Por fim, a toda a equipa que trabalhou comigo ao longo deste quarto de século e sempre acreditou que era possível desenvolver cada peça, independentemente dos *timings* e da complexidade dos trabalhos.

This photobiography comes from an idea by Carlos Magno, a longtime friend, who wrote the texts about my creative path.

But I have to dedicate this photobiography to a group of extraordinary people.

First, to my parents. If creativity is considered a gift, I inherited it from both of them. Since childhood, I developed my creative impulse with them. At night, I would often go to bed and watch my father throughout the evenings, designing the life-size furniture he produced at that time. I also noticed how my dear mother, who was a housekeeper and an excellent seamstress, applied her charming creativity to sewing, crocheting and knitting, which she also knew how to do. I miss the knitted sweaters made by my mother's skilful hands...

I also want to emphasize with great affection the importance of my family in this journey. If my children were a source of inspiration, my wife Zita exemplarily assumed the responsibility of managing our family nucleus and the education of our children, to allow me to develop the projects represented in this work.

Finally, to the entire team that worked with me throughout this quarter of a century and always believed that it was possible to develop each piece regardless of timings and complexity of the work.

Índice Index

O Design do Desejo Design by Desire

Carlos Magno

12

Mário Rocha é, de facto, um criador criativo. Tornou-se um designer por teimosia consigo próprio. Faz e desfaz. Procura obstinadamente a perfeição. Monta e desmonta. Trabalha para materializar o que pensou. E não desiste. Nem pára de nos surpreender quando completa meio século de vida.

Mário Rocha is, in fact, a creative creator. He became a designer out of stubbornness with himself. Do and undo. Stubbornly seeks perfection. Assemble and disassemble. Work to materialize what he thought. And don't give up. And does not stop to amaze us when he completes half a century of life.

Pérgola da Adega / Pergola of the wine cellar	14
Retiro da Paz / Peace Retreat	22
Cave de barricas / Barrel cellar	36
Ponte sobre o lago / Bridge over the lake	40
Passadiço industrial / Industrial walkway	46
Escadaria de caracol / Spiral Staircase	50
Escadas interiores / Interior staircases	54
Veado de madeira / Wooden deer	60
Veado de metal / Metallic deer	66
Casa de Campo / Country house	68
Casa Africana / African house	74
Lagares / Winepress	80
Oliveira / Olive tree	84
As Árvores não morrem, secam	98
Trees don't die, they dry	96
Mergulho no lago / Diving in the lake	96
Obra de arte urbana / Piece of Urban Art	100
Balcão de receção / Reception desk	104
Dallah	108
Piscina / Pool	112
Paixão / Passion	116
Cadeirão / Big chair	120
Estante dupla face / Modular bookcase	122
Carro-bar / Car-bar	124
Mesa / Table	126
Móvel bar - Biblioteca	128
Bar furniture - Bookcase	130
Garrafeira / Wine cellar	132
Secretária / Desk	132
Aparador / Sideboard	134
Mesa de reuniões / Meeting room table	136
Aparador / Sideboard	140
Mesa / Table	144
Mesas de cabeceira / Bedside tables	146
Estantes / Bookcases	148
Secretária tronco de oliveira	150
Olive tree desk	202
Mesa / Table	214
Louceiro / China cabinet	222
Consola / Console	226
Mesa redonda / Round table	228
Móvel aparador / Sideboard furniture	230
Móvel hall / Hall furniture	234
Cabide Árvore / Tree hanger	236
Móvel giratório / Swivel furniture	238
Aparador / Sideboard	240
Estante / Bookcase	242
Vintage collection	246
Cadeirão / Big chair	248
Mesa / Table	181
Toucador / Dressing table	182
Consola / Console	184
Mesas de cabeceira / Bedside tables	186
Meia cómoda / Half chest of drawer	188
	190
	192

50 Obras 50 Works

Mário de A a Z Mário from A to Z

Carlos Magno

196

No caso de Mário Rocha a Antarte foi uma escolha «inicial inteira e limpa» como diz Sophia de Mello Breyner no seu poema sobre a «substância do tempo». Por isso, este homem (nascido poucos meses antes do 25 de Abril) continua a festejar a sua liberdade de fazer «peças intemporais».

In the case of Mário Rocha, the Antarte brand was a «whole and clean initial choice», as Sofia de Mello Breyner says in her poem about the «substance of time». This is why this man (born a few months before the 25th of April) continues to celebrate his freedom to make «timeless pieces».

Parcerias, Co-autorias e Colaborações Partnerships, Co-authorships and Collaborations

Encontro / Encounter	202
Portas da adega / Cellar doors	214
Embondeiro / Tree Baobab	222
Mesa trapezoival / Trapezoival table	226
Louceiro / China cabinet	228
Árvore da Vida / Tree of Life	230
Árvore Calhau / Calhau tree	234
Árvore Maçã / Apple tree	236
Árvore Turbante / Turban tree	238
Árvore Embrulhada / Wrapped tree	240
Árvore Animal / Animal tree	242
Árvore Espiralada / Spiral tree	246
Árvore Videira / Vine tree	248
Árvore Grafitada / Graffiti tree	250
Árvore Rendada / Lacy tree	252

256

My Way

Carlos Magno

Mário Rocha

O Design do Desejo

Carlos Magno

Se lhe perguntarem qual é a sua profissão dirá timidamente que não sabe ao certo. Talvez devolva a pergunta, num excesso de modéstia, educação e curiosidade: Quem sou eu?!... Sou as várias coisas que gosto de experimentar. Empresário, designer, gestor!... mas desde miúdo que gosto sobretudo de criar.

Mário Rocha é, de facto, um criador criativo. Tornou-se um designer por teimosia consigo próprio. Faz e desfaz. Procura obstinadamente a perfeição. Monta e desmonta. Trabalha para materializar o que pensou. E não desiste. Nem pára de nos surpreender quando completa meio século de vida.

Foi assim que aos 25 anos deixou a empresa do pai para fundar a Antarte e, sem cortar as relações familiares, tornou-se num case study internacional da região de Paredes. Parceiros e concorrentes reconhecem-lhe o talento. A família é o seu núcleo duro.

Felizmente o designer Mário Rocha não tem que perder tempo a convencer o conselho de administração para experimentar as grandes ousadias que lhe passam pela cabeça. Arrisca e concretiza. Além de desenhar e projetar também sabe vender. É um verdadeiro «marketeer». Quando imagina uma peça pensa imediatamente na matéria prima que vai utilizar e calcula, sem grande margem de erro, o preço que esse objeto vai ter no consumidor final. É um empresário focado naquilo que faz, mas com uma visão

periférica da economia global a dar-lhe o enquadramento perfeito. Inspira-se na natureza e na velha lei de Lavoisier: «Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma»

Com 50 anos, duas filhas, um filho e três netos, Mário Rocha amadureceu mas não envelheceu. Refinou-se. Passou do ciclismo ao golfe nas modalidades desportivas mas continua a pedalar a sua própria marca com o ritmo dos jovens campeões que conhecem os caminhos da meta.

E não se pense que o seu objetivo é só fazer fortuna ou entrar em listas de milionários. Não. Mário Rocha investe em si próprio como colecionador de arte e interessado na cultura global. Viaja. Viaja sempre à procura de lugares e pessoas interessantes. Absorve informação com grande curiosidade profissional. Deixa-se contagiar pela experiência dos amigos. Faz amizades com grandes personalidades tão naturalmente como entra em diálogo com os ilustres desconhecidos com quem se cruza. É um comunicador nato. Sabe reconhecer talentos à distância. Aproxima-se deles com a naturalidade de quem faz conversa útil para ambos. O tema pode ser um projeto, um livro, uma cidade, uma viagem ou uma árvore que só cresce em determinada zona do planeta mas dá a madeira ideal para aquela mesa, aquela estante, aquela mobília de sala. Por isso é que Mário Rocha desatou a plantar árvores em todo o lado e já tem uma mini-floresta a crescer no jardim da nova fábrica.

Mário mistura os seus múltiplos talentos numa personalidade transbordante que sabe gerir com o espírito renascentista dos modernos criadores. É capaz de conjugar a engenharia com o ciclismo, a eletrónica com o golfe e o marketing com a sua própria marca. Ele é o Mário da Antarte!

Daciano Costa dizia que o design devia ter sotaque. Mário Rocha nunca conheceu o verdadeiro pai do design português mas reconhece-lhe o traço na mobília da Gulbenkian, da Casa da Música ou do Hotel Casino de Niemeyer.

Discutir design com Mário Rocha é uma aventura extraordinária. Começa-se, muitas vezes, com uma linha desenhada numa toalha de papel à mesa do almoço e passa-se logo para um móvel que passados alguns dias aparece projetado num computador com medidas exatas e perfil bem definido. Depois, para surpresa de todos, lá aparece o objeto real no chão da fábrica onde Mário Rocha parece ter raízes.

O maior teórico de design em língua portuguesa, Vilém Flusser, foi um intelectual checo que fugiu da sua Praga natal para se naturalizar brasileiro, quando a família foi assassinada pelos nazis.

Vilém Flusser escreveu muito sobre a fotografia e a gramática das imagens e poderia agora citá-lo abundantemente a propósito das obras de Mário Rocha retratadas neste livro. Mas vou limitar-me a uma frase que sintetiza bem a sua ideia sobre o que é de facto fundamental na qualidade do grande design. «Os melhores objetos são sempre familiares e inesperados».

Olhem para as fotos do cabide da Antarte, reparem no banco dos 50 anos do Expresso ou vejam, degrau a degrau, as escadas de Mário Rocha. E verifiquem que, mesmo sem ter frequentado as suas aulas na Universidade de S. Paulo, ele foi um brilhante aluno de Vilém Flusser. E continua a ser um discípulo daqueles que consideram o desejo como o princípio do design.

Mário Rocha

The Design of Desire

Carlos Magno

If asked what his profession is, he will shyly say that he doesn't know for sure. Maybe he returns the question, in an excess of modesty, politeness and curiosity: Who am I?!... I am the various things I like to experience. Entrepreneur, designer, manager!... but since I was a kid, I've especially enjoyed creating.

Mário Rocha is, in fact, a creative creator. He became a designer out of stubbornness with himself. Do and undo. Stubbornly seeks perfection. Assemble and disassemble. Work to materialize what he thought. And don't give up. And does not stop to amaze us when he completes half a century of life.

That's how, at the age of 25, he left his father's company to found Antarte, and, without cutting family ties, he became an international case study in the region of Paredes. Partners and competitors recognize his talent. The family is its hard core.

Fortunately, designer Mário Rocha doesn't have to waste time convincing the board of directors to try out the bold ventures that cross his mind. Take risks and realize. In addition to drawing and projecting, he also knows how to sell. He is a true marketeer. When he imagines a piece, he immediately thinks about the raw material he will use and calculates, without much margin of error, the price that this object will have on the final consumer. He is a businessman focused on what he does, but with a peripheral vision of the global economy

that gives him the perfect framework. He is inspired by nature and the old law of Lavoisier: «Nothing is lost, nothing is created, everything is transformed»

At the age of 50, with two daughters, a son and three grandchildren, Mário Rocha has matured but has not aged. He has refined. He went from cycling to golf in sports but continues to cycle his own brand with the pace of young champions who know the paths to the finish line.

And don't think that his goal is just to make a fortune or get on the lists of millionaires. No. Mário Rocha invests in himself as an art collector and interested in global culture. Travels. Always travels looking for interesting places and people. Absorbs information with great professional curiosity. Allows himself to be infected by the experience of his friends. He makes friends with great personalities as naturally as he enters into dialogue with the illustrious strangers he crosses paths with. He is a born communicator. Knows how to recognize talents from a distance. Approach them with the naturalness of someone who makes a useful conversation for both. The theme can be a project, a book, a city, a trip or a tree that only grows in a certain part of the planet but provides the ideal wood for that table, that shelf, that living room furniture. That's why Mário Rocha started planting trees everywhere and now has a mini-forest growing in the garden of the new factory.

Mário mixes his multiple talents in an overflowing personality that he knows how to manage with the renaissance spirit of modern creators. He is able to combine engineering with cycling, electronics with golf and marketing with his own brand. He is Mario from Antarte!

Daciano Costa used to say that design should have an accent. Mário Rocha never met the true father of Portuguese design, but he recognizes his trait in the furniture at Gulbenkian, Casa da Música or Niemeyer's Hotel Casino.

Discussing design with Mário Rocha is an extraordinary adventure. It often starts with a line drawn on a paper tablecloth at the lunch table and then moves on to a piece of furniture that after a few days appears projected on a computer with exact measurements and a well-defined profile. Then, to everyone's surprise, there appears the real object on the factory floor where Mário Rocha seems to have roots.

The greatest design theorist in the Portuguese language, Vilém Flusser, was a Czech intellectual who fled his native Prague to become a naturalized Brazilian, when his family was murdered by the Nazis.

Vilém Flusser wrote a lot about photography and the grammar of images and could now quote him abundantly with regard to the works of Mário Rocha portrayed in this book. But I will limit myself to a sentence that summarizes his idea of what is in fact fundamental in the quality of great design. «The best objects are always familiar and unexpected».

Look at the photos of the hanger at Antarte, look at the 50th anniversary bench at the Expresso or see, step by step, Mário Rocha's stairs. And check that, even without having attended his classes at the University of S. Paulo, he was a brilliant student of Vilém Flusser. And he continues to be a disciple of those who consider desire as the principle of design.

50

Obras
Works

01

Pérgola da Adega Pergola of the wine cellar

*Vinde à terra do vinho, deuses novos!
Vinde porque é de mosto
O sorriso dos deuses e dos pobres
Quando a verdade lhes deslumbra o rosto.*

Miguel Torga

*Come to the land of wine, new gods!
Join, for the must gives rise
The smile of the gods and the poor
When truth dazzles their faces.*

Miguel Torga

Situada na magnífica paisagem do Alto Alentejo, o criativo inspirou-se na morfologia do terreno onde está situada a adega para criar uma obra fascinante sob cada ângulo em que for observada. Ao visitar a propriedade, é possível notar o terreno ondulado, invulgar na paisagem típica do Alentejo onde predomina a planície. Esta morfologia do terreno é um desafio permanente à curiosidade uma vez que impede a descoberta da diversidade da fauna e flora circundante de uma só vez. A pérgola da adega replica a ondulação do terreno que a circunda. Dependendo do ângulo em que for observada, do amanhecer ao anoitecer descobrem-se formas e geometrias sempre diferentes que proporcionam desenhos de luz e sombra de beleza invulgar e arrebatadora.

“A adega foi um dos desafios mais exigentes que abracei e que maior prazer me proporcionou em cada fase de desenvolvimento. Foi edificada com o método que mais me entusiasma: ter várias peças distintas e criar formas e geometrias a partir dessas peças.”

Located in the magnificent landscape of the Alto Alentejo, the creative was inspired by the morphology of the terrain where the winery is located to create a fascinating work under every angle it is observed. When visiting the property, it is possible to notice the undulating terrain, unusual in the typical Alentejo landscape where plains predominate. This morphology of the terrain is a permanent challenge to curiosity as it prevents one from discovering the diversity of the surrounding fauna and flora all at once. The pergola of the winery replicates the undulation of the terrain that surrounds it. Depending on the angle from which it is observed, from dawn to dusk different shapes and geometries are discovered that provide drawings of light and shadow of unusual and overwhelming beauty.

“The winery was one of the most demanding challenges I embraced and one that gave me the most pleasure at each stage of development. It was built using the method that excites me the most: having several distinct pieces and creating shapes and geometries from those pieces.”





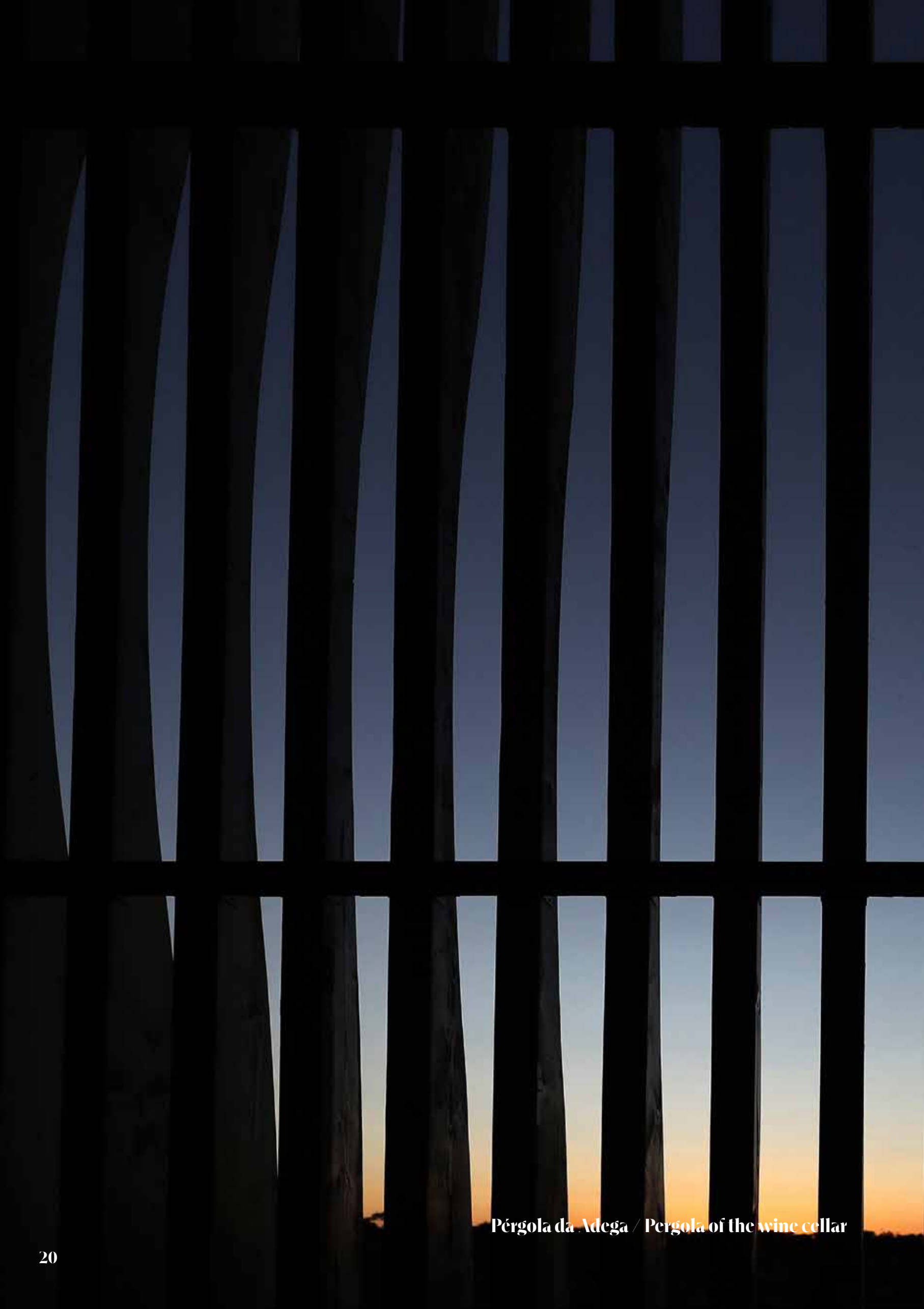
Pérgola da Adega / Pergola of the wine cellar



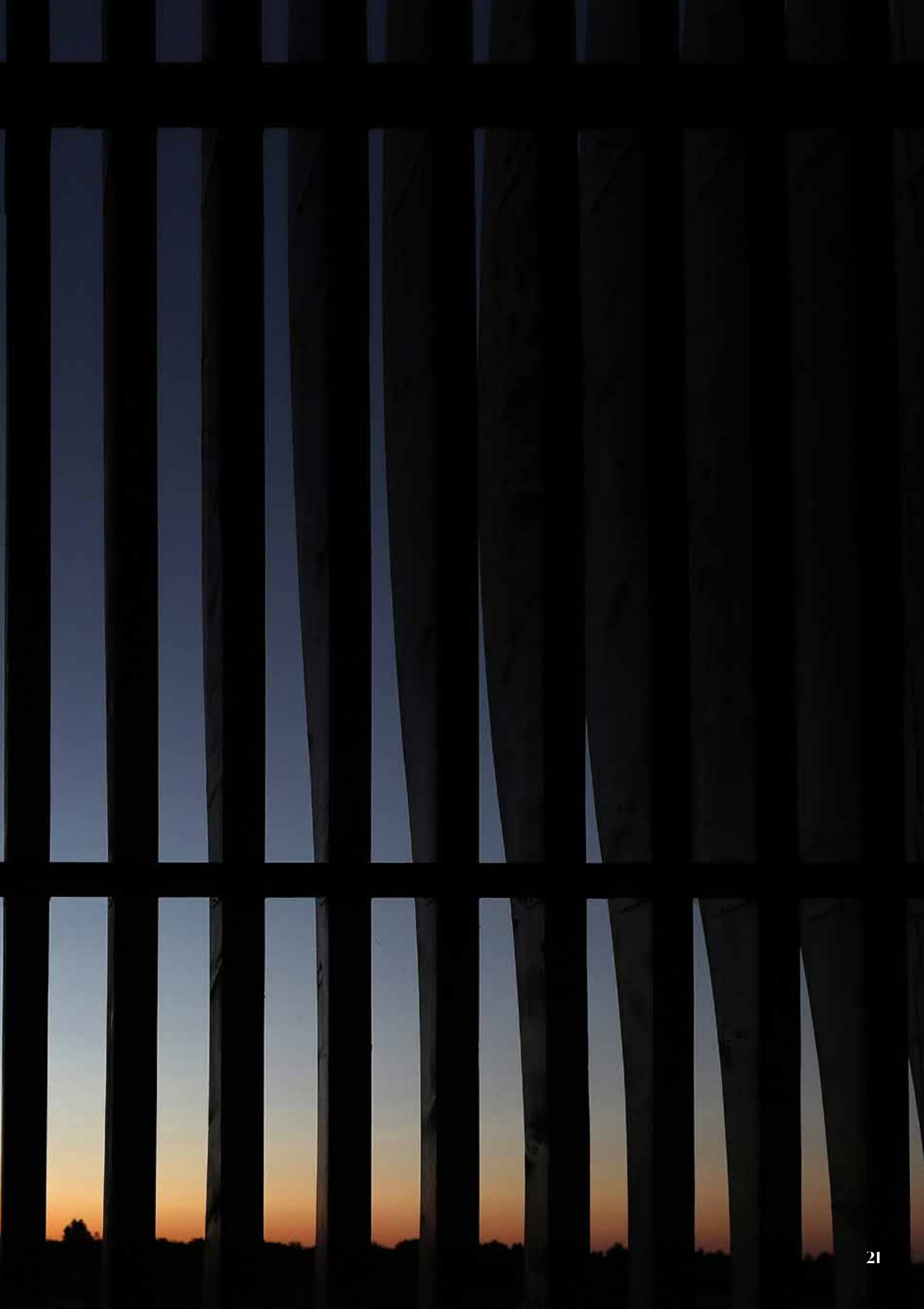


Pérgola da Adega / Pergola of the wine cellar





Pérgola da Adega / Pergola of the wine cellar



02

Retiro da Paz Peace retreat

*Mau Bere, levanta-te, caminha comigo.
Vem, Mau Bere.*

*Não durmas mais. Agora é a hora de acordares.
O sol já nasceu. A luz do sol também brilha para ti.
Mas nada mudou. Hoje, assim como ontem.
Amanhã será o mesmo. Os teus trapos.
Os teus Betéls. O teu sorriso vermelho.*

José Ramos-Horta

*Mau Bere, get up, walk with me.
Come, Mau Bere.*

*Don't sleep anymore. Now is the time to wake
up. The sun is already up. The sunlight is shining
for you too. But nothing has changed. Today,
just like yesterday. Tomorrow will be the same.
Your rags. Your betels. Your red smile.*

José Ramos-Horta

Restabelecer a serenidade interior num hino à arquitetura tradicional de Timor-Leste. O conceito do Retiro da paz é pura harmonia de formas e materiais que convidam a desfrutar uma paisagem que transmite tranquilidade invulgar. O criativo idealizou uma instalação classificada como escultura, uma vez que não tem qualquer tipo de fundações ou infra-estruturas. Está apoiada sobre uma rocha numa cota 20 metros acima do ponto menos elevado do solo.

Inspirado nas casas tradicionais de Timor-Leste, também suspensas a grande altura e com telhados, por norma, bastante inclinados, o Retiro da paz está situado num ponto que permite observar um horizonte sem qualquer tipo de edificação, apenas a natureza envolvente. É um verdadeiro tributo ao design essencial que convida a um momento de pausa e meditação.

“Foi um exercício sensacional de design porque de certa forma estilizei uma casa tradicional de Timor-Leste dando-lhe o formato de um templo, de espaço de meditação, com o objetivo de criar um retiro que inspire paz interior.”

Restoring inner serenity in a hymn to the traditional architecture of East Timor. The concept of Peace Retreat is pure harmony of forms and materials that invite you to enjoy a landscape that conveys an unusual tranquility. The creative idealized an installation classified as sculpture since it has no foundations or infrastructure of any kind. It is supported on a rock at an elevation 20 meters above the lowest point of the ground.

Inspired by the traditional houses of East Timor, also suspended at great heights and with roofs that are usually very steep, the Peace Retreat is situated in a point that allows you to observe a horizon without any kind of building, only the surrounding nature. It is a true tribute to essential design that invites a moment of pause and meditation.

“It was a sensational design exercise because in a way I stylized a traditional East Timor house by giving it the shape of a temple, of a meditation space, with the goal of creating a retreat that inspires inner peace.”







Retiro da Paz
Peace retreat



Retiro da Paz / Peace retreat





Retiro da Paz / Peace retreat





Retiro da Paz / Peace retreat







Retiro da Paz / Peace retreat



03

Cave de barricas Barrel cellar

Estagiar vinhos de eleição exige um espaço onde os pormenores assumem o protagonismo. Um deles é o controlo absoluto da temperatura. O criativo deparou-se com o desafio de criar uma cave com climatização estável durante todo o ano, numa região como o Crato, no interior de Portugal, onde as temperaturas são extremas. No Verão, os 40 graus são ultrapassados com facilidade e no Inverno, as temperaturas negativas são frequentes.

Inspirada nas formas arredondadas de uma barrica e recorrendo à reciclagem das sobras da madeira utilizada na pérgola exterior da adega – com mais de 1,5 metros de comprimento e 20 centímetros de espessura – o resultado é um espaço que ultrapassa a funcionalidade de manter a temperatura controlada, propondo uma arquitetura onde a profundidade de campo visual está num patamar encantador.

“Uma cave é um berço de néctares de excelência. O controlo de temperatura jamais pode ser descurado. O objetivo principal no projeto (da cave), foi criar uma segunda estrutura que conferisse um isolamento térmico maior, reaproveitando sobras de madeira utilizada no revestimento exterior da adega.”

Aging election wines requires a space where details take centre stage. One of them is the absolute control of temperature. The creative was faced with the challenge of creating a cellar with stable climate control all year round, in a region like Crato, in the interior of Portugal, where temperatures are extreme. In the summer, 40 degrees are easily surpassed and in winter, negative temperatures are frequent.

Inspired by the rounded forms of a barrel, and by recycling the leftover wood used in the winery’s exterior pergola - over 1.5 meters long and 20 centimetres thick - the result is a space that goes beyond the functionality of maintaining a controlled temperature, proposing an architecture where the depth of visual field is at a charming level.

“A cellar is a cradle of nectars of excellence. Temperature control can never be neglected. The main goal in the project (of the cellar), was to create a second structure that would confer greater thermal insulation, reusing leftover wood used in the cellar’s exterior coating.”





Cave de Barricas / Barrel cellar



04

Ponte sobre o lago Bridge over the lake

*Há sempre um ponto de mira
O mais comum horizonte
Nunca as pontes lá chegaram
Porque acaba o construtor
Antes que a ponte se entronque
Onde se acaba o transpor*

José Saramago

*There is always a point of aim
The most common horizon
Bridges never get there
Because the builder ends
Before the bridge is joined
Where the transposing ends*

José Saramago

Contemplar flora e fauna nativa sem a perturbar, foi o objetivo da criação desta ponte sobre um lago. O criativo idealizou um equipamento que permitisse unir as margens recorrendo a design essencial integrado na paisagem envolvente. Predominam as linhas depuradas nos dois pilares centrais e vigas, feitos em madeira. O design de inegável leveza expressa-se ainda na criação da estrutura em ripado. Outro detalhe de relevo foi garantir a estabilidade da ponte. A opção recaiu sobre a colocação de dois cabos de aço: um para nascente, outro para poente. Para reforçar a sustentação das vigas, foi criada uma estrutura de madeira cruzada para alargar a base de sustentação deste equipamento, que convida a uma pausa no trajeto para demorar o olhar sobre a natureza que o rodeia.

“A ponte nasce da necessidade de criar um equipamento que permitisse atravessar uma extensão de cerca de seis hectares de terreno e observar espécies de flora e fauna no seu habitat natural sem as perturbar.”

Contemplating native flora and fauna without disturbing them was the goal of creating this bridge over a lake. The creative idealized a piece of equipment that would unite the margins using an essential design integrated into the surrounding landscape. The two central pillars and beams, made of wood, are dominated by clean lines. The undeniable lightness of the design is also expressed in the creation of the slatted structure.

Another important detail was to guarantee the bridge's stability. The choice fell on the placement of two steel cables: one to the east, the other to the west. To reinforce the support of the beams, a crossed wooden structure was created to widen the support base of this equipment that invites you to take a break on your way and gaze at the surrounding nature.

“The bridge was born from the need to create a piece of equipment that would make it possible to cross an extension of about six hectares of land and observe species of flora and fauna in their natural habitat without disturbing them.”





Ponte sobre o lago / Bridge over the lake





Ponte sobre o lago / Bridge over the lake



05

Passadiço industrial Industrial walkway

O passadiço une conceitos distintos da arquitetura industrial. Perante duas instalações fabris separadas por mais de uma década em termos de design exterior, o autor optou por uma solução com visual intemporal. O comprimento do passadiço deixou como única opção o recurso a uma estrutura em metal.

O desenho é inspirado nas grandes pontes metálicas rodoviárias e ferroviárias que proliferam em Portugal há mais de um século.

O revestimento da estrutura seguiu a linha que Mário Rocha habitualmente adota de criar formas geométricas e relevos a partir de várias peças distintas, optando neste projeto por traços retilíneos similares aos das instalações industriais que o passadiço liga entre si, obtendo um conceito minimalista e cativante.

“Da troca de ideias com a empresa que produziu a estrutura metálica do passadiço, quis desenvolver um design que garantisse acima de tudo, segurança estrutural. Mas era importante chegar a um resultado final funcional e que fundisse os conceitos arquitetónicos que unia.”

The walkway unites distinct concepts of industrial architecture. Faced with two manufacturing facilities separated by more than a decade in terms of exterior design, the author opted for a solution with a timeless look. The length of the walkway left the only option to use a metal structure. The design is inspired by the large metallic highway and railway bridges that have proliferated in Portugal for over a century. The structure's coating followed the line that Mário Rocha usually adopts of creating geometric shapes and reliefs from several distinct pieces, opting in this project for rectilinear traces similar to the industrial installations that the walkway connects, obtaining a minimalist and captivating concept.

“From the exchange of ideas with the company that produced the metal structure of the walkway, I wanted to develop a design that guaranteed above all, structural safety. But it was important to reach a functional result and one that merged the architectural concepts that it united.”





Passadiço industrial / Industrial walkway



06

Escadaria de caracol Spiral staircase

*É uma escada em caracol
E que não tem corrimão.
Vai a caminho do Sol
Mas nunca passa do chão.*

*Sobe-se numa corrida.
Corre-se p'rigos em vão.
Adivinhaste: é a vida
A escada sem corrimão.*

David Mourão-Ferreira

*It's a spiral staircase
And it has no handrail.
It's on its way to the sun
But it never gets past the ground.*

*You climb it in a race.
You run dangers in vain.
You guessed it: it's life
The staircase without handrail.*

David Mourão-Ferreira

As escadarias constituem um meio de circulação vertical onde é possível explorar conceitos estilísticos que ultrapassam a mera funcionalidade. À proposta inicial de uma convencional escada de caracol, o criativo responde com a criação de uma invulgar instalação artística em torno da escadaria. Sem prescindir da configuração em espiral, a inspiração do design provém uma vez mais das aduelas das madeiras de barricas. O design final confere à escadaria um protagonismo inegável no conjunto da adega.

“A escada é um dos elementos que maior ousadia permite em termos de design de interiores. Para o revestimento da escadaria utilizei madeira de carvalho que é usada em barricas. No total, são 55 peças iguais, separadas entre si por 15 milímetros e que vão ‘subindo’ 5 centímetros.”

Staircases are a means of vertical circulation where it is possible to explore stylistic concepts that go beyond mere functionality. To the initial proposal of a conventional spiral staircase, the creative responds with the creation of an unusual artistic installation around it. Without giving up the spiral configuration, the design inspiration comes once again from the staves of barrel wood. The final design gives the staircase an undeniable protagonism in the winery as a whole.

“The staircase is one of the elements that allows the most daring in terms of interior design. For the staircase coating I used oak wood that is used in barrels. In total, there are 55 equal pieces, separated from each other by 15 millimetres and going ‘up’ 5 centimetres.”





Escadaria de caracol / Spiral staircase



07

Escadas interiores Interior staircases

*Mas tu és de todos os ausentes o ausente
Nem o teu ombro me apoia nem a tua mão me toca
O meu coração desce as escadas do tempo
[em que não moras
E o teu encontro
São planícies e planícies de silêncio*

Sophia de Mello Breyner Andresen

*But you are of all absentees the absent one
Neither your shoulder supports me nor your
hand touches me
My heart is walking down the stairs of time
in which you don't live
And your encounter
Are plains and plains of silence*

Sophia de Mello Breyner Andresen

Projetar as escadas interiores de um espaço repleto de elementos com design apurado como o Antarte Center, pode ser um desafio de vulto. O criativo encarou-o como um exercício onde a madeira pudesse expressar toda a beleza em termos de formas e texturas. Como estruturalmente não era possível a construção integral neste material, recorreu ao metal para a criação da estrutura.

A madeira ganha toda a expressão no revestimento dos degraus, tanto na superfície como na parte frontal, e nas várias régua que acompanham a configuração semi-circular da estrutura metálica da escadaria, integrando-a no espaço como um elemento de grande harmonia visual.

“O conceito adotado foi a criação de uma instalação de grande impacto visual, que fosse além do design funcional de uma escadaria e onde a madeira assumisse o papel de protagonista.”

Designing the interior stairs of a space full of elements with refined design as the Antarte Center can be a major challenge. The creative faced it as an exercise where wood could express all the beauty in terms of shapes and textures. Since structurally it was not possible to build it entirely in this material, he used metal to create the structure.

The wood gets all the expression in the coating of the steps, both on the surface and on the front, and in the various rulers that follow the semicircular configuration of the metallic structure of the staircase, integrating it in the space as an element of great visual harmony.

“The concept adopted was to create an installation of great visual impact that went beyond the functional design of a staircase and where wood took the protagonist role.”





Escadas interiores / Interior staircases







08

Veados de madeira Wooden deer

Os veados de madeira nascem do desejo de homenagear os animais mais distintos e singulares avistados na região do Alto Alentejo.

O autor presta um tributo a esta espécie autóctone com uma instalação composta por três esculturas: uma delas representa um macho e as outras duas fêmeas, uma vez que, regra geral, os veados vivem agrupados desta maneira.

As esculturas foram materializadas numa escala ligeiramente maior do que o tamanho real destes animais, para permitir que sejam avistadas e contempladas a partir de uma distância considerável. O recurso à madeira permite obter formas muito puras e graciosas à semelhança das dos veados. A solução de iluminação desta instalação artística, recaiu sobre um conceito embutido no solo para criar um desenho de luz de grande impacto visual durante a noite.

“Mantendo a linguagem de design habitual nas peças e instalações que crio, optei por traços muito verticais mas que fazem jus à elegância do animal mais nobre da região do Alto Alentejo: o veado.”

The wooden deer were born from the desire to honour the most distinct and unique animals seen in the Alto Alentejo region. The author pays tribute to this native species with an installation composed of three sculptures: one of them represents a male and the others, two females, since, as a rule, deer live in groups like this.

The sculptures were materialized in a slightly larger scale than the real size of these animals, to allow them to be seen and contemplated from a considerable distance. The use of wood allows for very pure and graceful forms like the deer's.

The lighting solution for this art installation, fell on a concept embedded in the ground to create a light design of great visual impact at night.

“Maintaining the usual design language in the pieces and installations I create, I decided to use very vertical strokes but that do justice to the elegance of the most noble animal of the Alto Alentejo region: the deer.”





Veados de madeira / Wooden deer





Veados de madeira / Wooden deer



09

Veado de metal Metallic deer

O que fazer perante a monotonia de um pé direito de nove metros de altura integralmente feito em betão armado cru? Numa troca impressões em família, o criativo imaginou uma das paredes com um elemento decorativo que transbordasse elegância.

A opção recaiu numa escultura de um símbolo que estava a ser usado frequentemente na propriedade: o veado. A escolha do material para realizar a escultura, surpreende: ao caminhar pelas imediações do edifício, o autor repara nas inúmeras sobras de verguinha de ferro de 10 milímetros, deixadas por obras de construção realizadas. Mário Rocha começou por cortar a verguinha em diversas peças, dimensionou-as, colocou-as na parede mas concluiu que era preferível separar a escultura desta última para obter uma sombra visível a partir de vários ângulos.

Foi assim criado um elemento decorativo que interage com a simplicidade do betão armado, numa harmonia consensual.

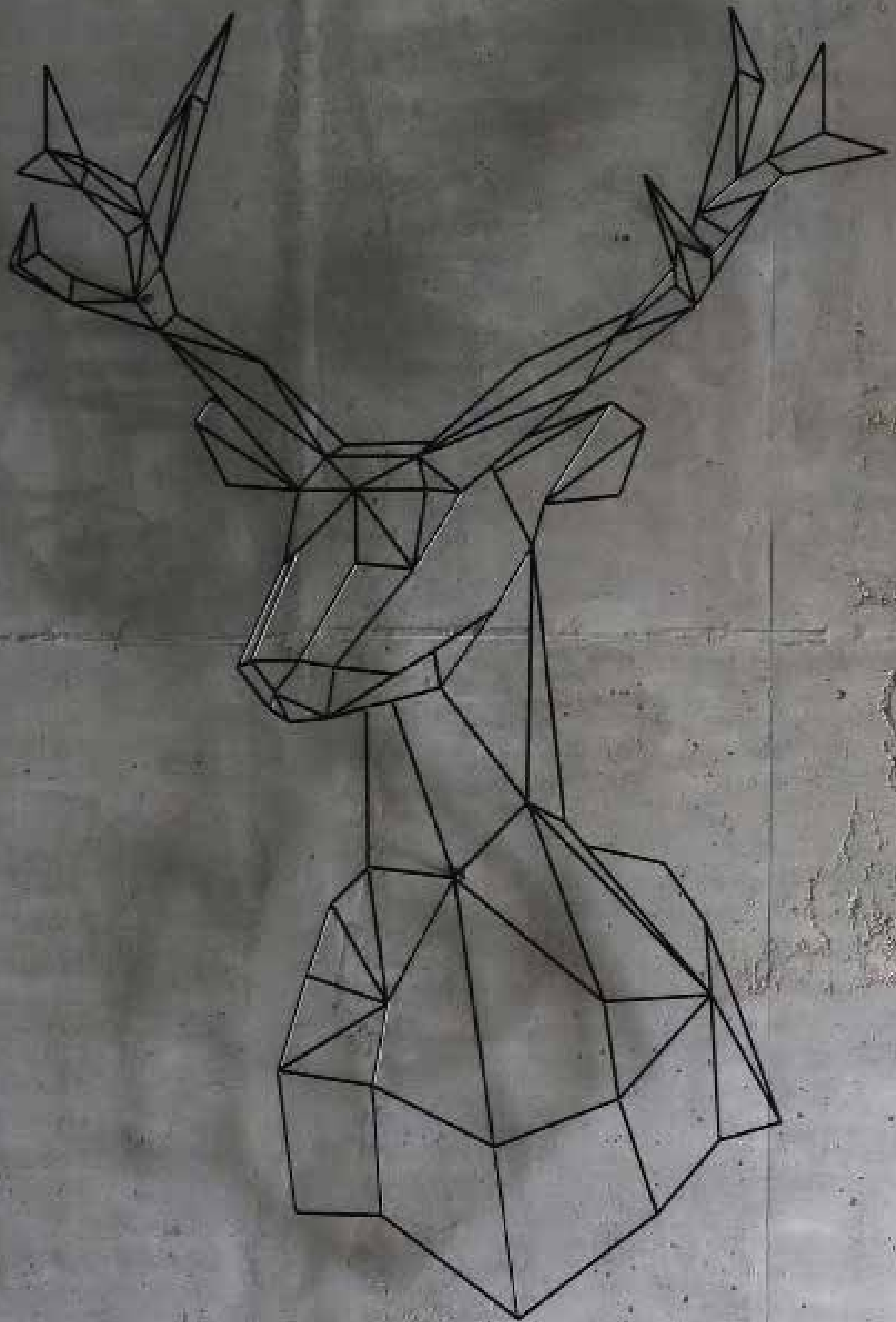
“Numa troca de impressões em família, estávamos a analisar aquela parede (onde ficou instalado o veado de metal) e imaginei-a com algo mais... por que não um símbolo que estávamos a utilizar frequentemente na propriedade, como o veado?... mas teria de ter uma elegância superior...”

What to do when faced with the monotony of a nine-meter-high ceiling made entirely of raw reinforced concrete? In a family conversation, the creative imagined one of the walls with a decorative element that would overflow with elegance.

The choice fell on a sculpture of a symbol that was often used on the property, the deer. The choice of material for the sculpture is surprising: when walking around the grounds of the building, the author notice the countless scraps of 10-millimetre iron rod, which were left over from the construction work undertaken. Mário Rocha began by cutting the flake into several pieces, sized them, and placed them on the wall, but concluded that it was better to separate the sculpture from the wall in order to obtain a shadow that could be seen from several angles.

In this way, a decorative element was created that interacts with the simplicity of the reinforced concrete in a consensual harmony.

“In a family exchange, we were looking at that wall (where the metal deer was installed) and I imagined it with something else...why not a symbol we were using frequently on the property, like the deer?...but it would have to have a higher elegance...”



10

Casa de Campo Country house

Quando a natureza oferece elementos visuais abundantes, é necessário criar espaços de pausa para os sentidos explorarem toda a beleza que os rodeia. Criar uma casa de campo e harmonizá-la num contexto onde existe um campo de golfe, foi um exercício criativo de sensibilidade redobrada para o autor. Desde logo, concluiu que existia apenas um local onde a casa poderia ser edificada. Nessa zona havia uma rocha e por ser a única área onde era permitida a construção, optou por colocar metade da casa apoiada na rocha e a outra metade completamente suspensa, com um acesso em metal igualmente suspenso. O formato de retângulo puro da casa, produz o impacto das geometrias simples. O acesso tem uma configuração que o torna num convite a demorar o olhar não apenas no campo de golfe mas também no horizonte, enquanto se acede à casa.

“É um edifício com requisitos mínimos de forma rectangular. Tem uma abertura para poente para observar o por do sol, e janelas pequenas a nascente e a sul, para permitir estabilidade da temperatura interior numa zona de amplitudes térmicas muito elevadas.”

When nature offers abundant visual elements, it is necessary to create pause spaces for the senses to explore all the beauty that surrounds them. Creating a country house and harmonizing it in a context where there is a golf course, was a creative exercise of redoubled sensitivity for the author.

From the start, he concluded that there was only one place where the house could be built. In this area there was a rock and because it was the only area where construction was allowed, he chose to place half of the house supported on the rock and the other half completely suspended, with an equally suspended metal access. The pure rectangle shape of the house, produces the impact of simple geometries. The access has a configuration that makes it an invitation to take your eyes not only on the golf course but also on the horizon while accessing the house.

“It is a building with minimum requirements of rectangular shape. It has an opening to the west to observe the sunset and small windows to the east and south, to allow interior temperature stability in an area of very high temperature amplitudes.”





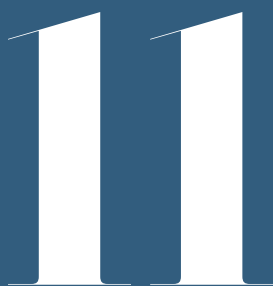
Casa de Campo - Country house





Casa de Campo / Country house





Casa Africana African house

Para um europeu, projetar uma casa em África é uma encruzilhada de opções estéticas entre a arquitetura nativa, o estilo colonial ou um conceito do Velho Continente.

Situada em Luanda, a casa foi edificada numa zona onde o calor é impiedoso e a segurança é uma preocupação permanente. Ambos ditaram as “leis” estéticas do trabalho criativo do autor. A casa é uma espécie de “bunker”, de formato quadrado, feita em materiais elementares como betão armado e blocos de tijolo. Numa das alas encontra-se a cozinha e a sala de estar; na outra ala, a área de descanso. Foi pintada integralmente numa cor “fresca” como o branco para minorar os efeitos da temperatura elevada a que está exposta. A garantia de segurança impôs uma única entrada e janelas viradas para o interior com a configuração de um pequeno claustro para momentos de lazer, como se impõe em espaços que merecem ser vividos. Como o claustro é totalmente aberto, permite boa ventilação da casa a partir das janelas e um interior onde a luminosidade se espalha com exuberância.

“É uma edificação simples e sem quaisquer traços africanos. Optei por um conceito com uma inspiração das zonas quentes do Mediterrâneo, a geografia onde nasci e habitei ao longo da vida.”

For a European, designing a house in Africa is a crossroad of aesthetic options between native architecture, colonial style, or an “Old Continent” concept.

Located in Luanda, the house was built in an area where the heat is merciless and security is a permanent concern. Both dictated the aesthetic “laws” of the author’s creative work.

The house is a kind of “bunker”, square in shape, made of elementary materials like reinforced concrete and brick blocks. In one wing is the kitchen and living room, and in the other wing is the resting area. It was painted entirely in a ‘fresh’ colour like white to minimize the effects of the high temperature to which it is exposed.

The guarantee of security imposed a single entrance and windows facing the interior with the configuration of a small cloister for moments of leisure, as is required in spaces that deserve to be lived in.

Since the cloister is completely open, it allows good ventilation from the windows and an interior where luminosity spreads with exuberance.

“It is a simple building without any African traces. I chose a concept with an inspiration from the warm Mediterranean areas, the geography where I was born and have lived throughout my life.”





Casa Africana / African house





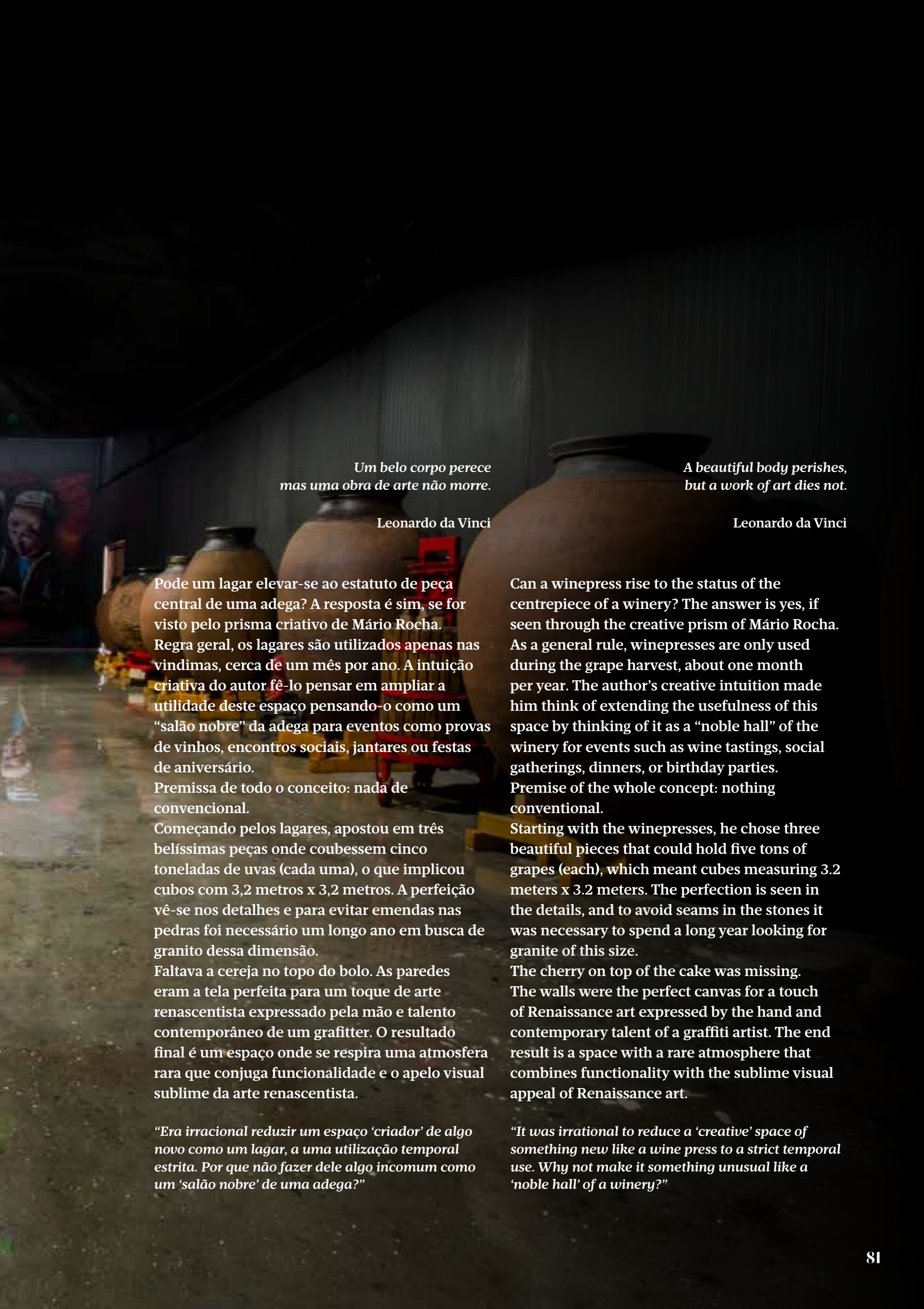
Casa Africana / African house



12

Lagares Winepress





*Um belo corpo perece
mas uma obra de arte não morre.*

Leonardo da Vinci

*A beautiful body perishes,
but a work of art dies not.*

Leonardo da Vinci

Pode um lagar elevar-se ao estatuto de peça central de uma adega? A resposta é sim, se for visto pelo prisma criativo de Mário Rocha. Regra geral, os lagares são utilizados apenas nas vindimas, cerca de um mês por ano. A intuição criativa do autor fê-lo pensar em ampliar a utilidade deste espaço pensando-o como um “salão nobre” da adega para eventos como provas de vinhos, encontros sociais, jantares ou festas de aniversário.

Premissa de todo o conceito: nada de convencional.

Começando pelos lagares, apostou em três belíssimas peças onde coubessem cinco toneladas de uvas (cada uma), o que implicou cubos com 3,2 metros x 3,2 metros. A perfeição vê-se nos detalhes e para evitar emendas nas pedras foi necessário um longo ano em busca de granito dessa dimensão.

Faltava a cereja no topo do bolo. As paredes eram a tela perfeita para um toque de arte renascentista expressado pela mão e talento contemporâneo de um graffitter. O resultado final é um espaço onde se respira uma atmosfera rara que conjuga funcionalidade e o apelo visual sublime da arte renascentista.

“Era irracional reduzir um espaço ‘criador’ de algo novo como um lagar, a uma utilização temporal estrita. Por que não fazer dele algo incomum como um ‘salão nobre’ de uma adega?”

Can a winepress rise to the status of the centrepiece of a winery? The answer is yes, if seen through the creative prism of Mário Rocha. As a general rule, winepresses are only used during the grape harvest, about one month per year. The author’s creative intuition made him think of extending the usefulness of this space by thinking of it as a “noble hall” of the winery for events such as wine tastings, social gatherings, dinners, or birthday parties. Premise of the whole concept: nothing conventional.

Starting with the winepresses, he chose three beautiful pieces that could hold five tons of grapes (each), which meant cubes measuring 3.2 meters x 3.2 meters. The perfection is seen in the details, and to avoid seams in the stones it was necessary to spend a long year looking for granite of this size.

The cherry on top of the cake was missing. The walls were the perfect canvas for a touch of Renaissance art expressed by the hand and contemporary talent of a graffiti artist. The end result is a space with a rare atmosphere that combines functionality with the sublime visual appeal of Renaissance art.

“It was irrational to reduce a ‘creative’ space of something new like a wine press to a strict temporal use. Why not make it something unusual like a ‘noble hall’ of a winery?”



Lagares / Winepresses



13

Oliveira Olive tree

*Este foi o mês em que fui a um lugar santo
dentro de minha casa.
O mês em que saí dos campos
e me banhei no rio como quem se baptiza
e cantei debaixo das oliveiras
as mãos cheias de terra. Palavras
e terra
de uma vida.*

Manuel Alegre

*This was the month when I went to a holy place
within my house.
The month in which I came out of the fields
and bathed in the river like one who is baptized
and sang under the olive trees
my hands filled with earth. Words
and earth
of a life.*

Manuel Alegre

O criativo trabalha há décadas com madeiras e percebeu que a oliveira é a árvore predileta de um bom número de pessoas mas interrogava-se sobre se conheciam a incrível beleza do seu interior?

Num dos passeios pelo campo que habitualmente faz enquanto amante dos contextos campestres, o autor encontrou uma oliveira seca e viu ali a oportunidade de dar a conhecer ao público em geral, o interior desta maravilha da natureza.

Fatiou o tronco em 4 peças para de seguida abrir cada uma pelo meio e assim permitir admirar o interior desde o pé, à base e até ao início dos ramos. Por ser impossível trabalhar e escalar esta árvore completa, fatiou também os ramos para simular as folhas, criando assim uma forma singular de observar o interior de uma oliveira.

“Trabalho há décadas com madeiras e fiquei com a percepção de que a oliveira é a árvore predileta de imensas pessoas. Muitas vezes me interroguei se sabiam como é belo o interior desta árvore nobre. Essa inquietação levou-me a criar uma obra de arte ímpar.”

The designer has been working with wood for decades and realized that the olive tree is the favourite tree of a good number of people, but wondered if they knew the incredible beauty of its interior?

On one of his walks through the countryside as a lover of countryside contexts, the author came across a dried olive tree and saw the opportunity to show the general public the inside of this wonder of nature.

He sliced the trunk into 4 pieces to then open each one in the middle and thus allow you to admire the inside from the foot, to the base and to the beginning of the branches. Because it was impossible to work and climb this complete tree, he also sliced the branches to simulate the leaves, creating a unique way to observe the inside of an olive tree.

“I have been working with wood for decades and I have come to realize that the olive tree is the favourite tree of a lot of people. I often wondered if they knew how beautiful the interior of this noble tree is. That uneasiness led me to create a unique work of art.”





Oliveira / Olive tree



14

As árvores não morrem, secam Trees don't die, they dry

*Nos altos ramos de árvores frondosas
O vento faz um rumor frio e alto.
Nesta floresta, em este som me perco
E sozinho medito.
Assim no mundo, acima do que sinto,
Um vento faz a vida, e a deixa, e a toma,
E nada tem sentido – nem a alma
Com que penso sozinho.*

Ricardo Reis

Desde 2015, o autor viveu de perto o impacto das alterações climáticas que todos os anos, no Alentejo profundo, secam árvores que demoram décadas ou mais de um século até se tornarem adultas. Perante a decisão de abater ou não uma série de árvores, decidiu cortar apenas os ramos mais finos, deixando os vitais, o que confere à árvore um aspeto mais escultórico. Isso significava dar-lhes uma segunda oportunidade, além de embelezá-las pintando o tronco e os ramos. Há um episódio revelador de como a criatividade pode abraçar a sustentabilidade. Ao criar uma reserva de água com a finalidade de assegurar a rega das vinhas, verificou a veracidade do provérbio popular “Há sol que rega e água que seca.” Uma das árvores secou e o criativo dá-lhe a segunda oportunidade de ser bela e admirada como sempre. A árvore foi pintada com o amarelo ocre típico das casas alentejanas, refletida no espelho fantástico que se produz na água do lago.

“No meu entender, o facto de uma árvore secar não quer dizer que morra. Acho que merece uma segunda oportunidade. Adicionar-lhe um retoque de arte humana é um pequeno tributo a uma grande criação da Natureza.”

*In the high branches of shady trees
The wind makes a cold and loud rumour.
In this forest, in this sound I lose myself
And alone I meditate.
So in the world, above what I feel,
A wind makes life, and leaves it, and takes it,
And nothing makes sense - not even the soul
With which I think alone.*

Ricardo Reis

Since 2015, the author has experienced up close the impact of climate change that every year, in the deep Alentejo, dries trees that take decades or more than a century to become adult.

Faced with the decision of whether or not to cut down a number of trees, he decided to cut only the thinner branches, leaving the vital ones, which give the tree a more sculptural appearance. This meant giving them a second chance, as well as embellishing them by painting the stem and the branches.

There is a revealing episode of how creativity can embrace sustainability. By creating a water reserve for the purpose of ensuring vineyards watering, he verified the veracity of the popular proverb “There is sun that waters and water that dries.” One of the trees dried up and the creative gives it a second chance to be beautiful and admired as always. The tree was painted in ochre yellow colour, typical of Alentejo houses, reflected in the fantastic mirror that was produced in the water of the lake.

“In my view, the fact that a tree withers doesn't mean it dies. I think it deserves a second chance. Adding a touch of human art to it, is a small tribute to a great creation of Nature.”



Árvores não morrem, secam / Trees don't die, they dry







Árvores não morrem, secam / Trees don't die, they dry



Árvores não morrem, secam / Trees don't die, they dry



15

Mergulho no lago Diving in the lake

*Pergunta-me
se o vento não traz nada
se o vento tudo arrasta
se na quietude do lago
repousaram a fúria
e o tropel de mil cavalos*

Mia Couto

*Ask me
if the wind brings nothing
if the wind drags everything
if in the stillness of the lake
rested the fury
and the trot of a thousand horses*

Mia Couto

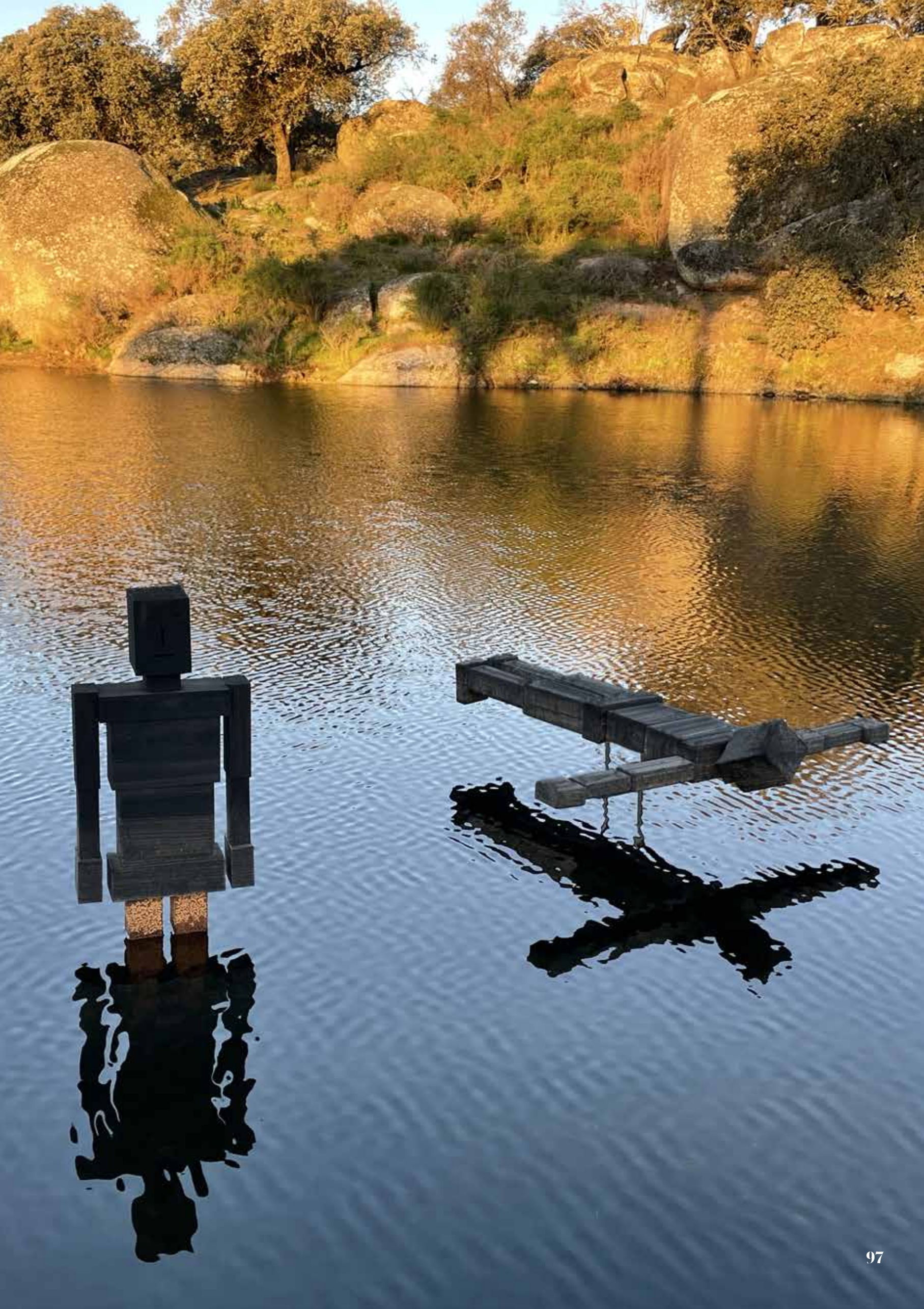
A quietude de um lago tem tudo para ser um local de eleição onde a criatividade mergulhe e faça emergir algo deslumbrante. O lago tornou-se a atração da propriedade onde está situado tanto pelo fantástico espelho de água que origina como pela utilidade de abastecer de água as produções agrícolas, nomeadamente uvas. O criativo teve a ideia de ampliar o encanto do lago colocando uma instalação de figuras humanas que evocam o momento de um mergulho. Este tema remete para a infância do criador que cresceu numa zona rural onde no Verão, apesar das reprimendas dos pais, eram frequentes as escapadas para mergulhos em represas, as reservas de água destinadas à agricultura.

“As memórias da minha infância provocaram a minha energia criativa para adicionar a um lago, a irreverência de uma instalação de figuras humanas estilizadas que simbolizam o revigorante momento de um mergulho.”

The quietness of a lake has everything to be a place of choice where creativity can dive and something dazzling can emerge. The lake has become the attraction of the property where it is located, both for the fantastic water mirror that it originates and for the usefulness of supplying water to agricultural productions, namely grapes.

The creator had the idea of amplifying the charm of the lake by placing an installation of human figures that evoke the moment of a dive. This theme harks back to the creator's childhood, who grew up in a rural area where in the summer, despite his parents' reprimands, he often escaped for dives in dams, the water reserves used for agriculture.

“My childhood memories provoked my creative energy to add to a lake, the irreverence of an installation of stylized human figures that symbolize the invigorating moment of a swim.”





Mergulho no lago / Diving in the lake



16

Peça de arte urbana / Piece of Urban Art

Comemorações dos 50 anos do Jornal Expresso

Celebrations of the 50th anniversary of the Expresso newspaper

*Dizem que o tempo muda as coisas
mas és tu que tens de as mudar.*

Andy Warhol

*They always say time changes things,
but you actually have to change them yourself.*

Andy Warhol

Ao amplo portefólio de criações do autor faltava uma peça de arte urbana. É das expressões mais complexas em termos criativos porque necessita de interpretar um contexto rico em linguagens artísticas e arquitetónicas.

Há oportunidades que não se repetem como o convite irrecusável para idealizar um banco de jardim público que assinalasse os 50 anos do jornal Expresso. O *briefing* recebido não podia ser mais estimulante para a veia criativa do autor: ‘carta branca’ para dar largas à imaginação.

O criativo definiu como princípio que o banco devia espelhar a identidade do Expresso, o mais importante meio da imprensa escrita portuguesa, e ser suficientemente marcante para ficar na história.

Deixar um banco para a posteridade implicava torná-lo invulgar. O detalhe surge com a adição de uma árvore em madeira que sem incomodar o conforto de quem se senta, transforma a estética do banco numa inconfundível peça de arte urbana.

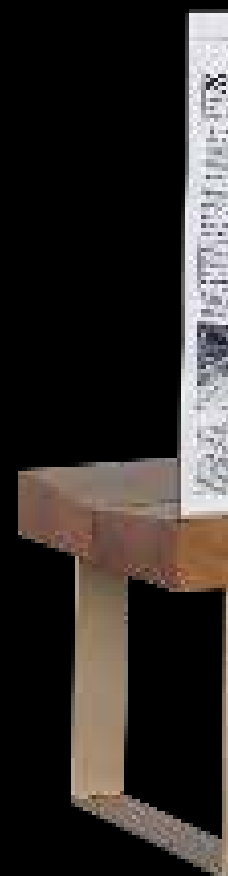
“Quando recebi o convite para criar o banco que assinala os 50 anos do jornal Expresso, tive ‘carta branca’ para dar largas à minha criatividade. O resultado foi uma peça de arte urbana repleta de simbolismo.”

To the author’s wide portfolio of creations, a piece of urban art was missing. It is one of the most complex expressions in creative terms because it needs to represent a rich context in artistic and architectural languages.

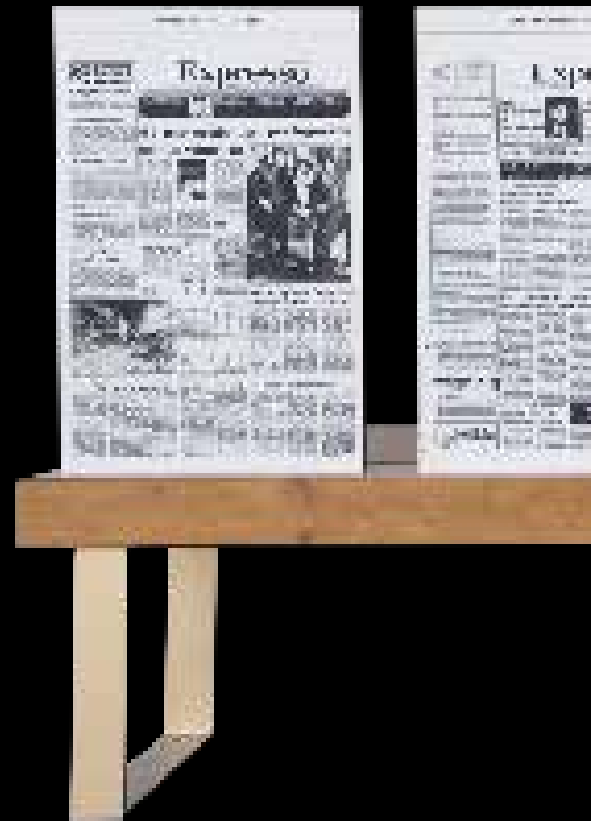
Some opportunities never come around, like the invitation to design a bench for the public garden to mark the 50th anniversary of the Expresso newspaper. The *briefing* he received couldn’t have been more stimulating for the author’s creative vein: ‘carte blanche’ to unleash his imagination. The creator has defined the principle that the bench should represent the Expresso’s identity, the most important newspaper in the Portuguese written press, and be striking enough to go down in history.

Leaving a bench for posterity implied making it unique. The detail comes with the addition of a wooden tree that, without disturbing the comfort of those who sit on it, transforms the aesthetics of the bench into an unforgettable piece of urban art.

“When I received the invitation to create the bench that marks the 50th anniversary of the Expresso newspaper, I had ‘carte blanche’ to unleash my creativity. The result was a piece of urban art full of symbolism.”









Peça de arte urbana / Urban artwork

17

Balcão de recepção Reception desk

O atendimento presencial pode ser “o” momento de conexão entre o cliente e a marca. Se adicionarmos uma envolvente que fique na retina, o impacto positivo está garantido. O criativo procurou conceber uma peça que estimulasse os sentidos dos clientes.

Num showroom que celebra o design em cada móvel exposto, era imperativo alinhar a estética do balcão com o conceito do espaço, implicando que fosse uma peça distinta e uma extensão da filosofia de design da marca.

Como é regra nas obras que cria, o autor conjugou peças muito verticais que reunidas num formato invulgar, mostram uma fase de maturidade criativa. A escolha das cores não foi deixada ao acaso: a tonalidade sensacional da madeira riga nova foi deixada intacta, alternando-a com branco, para obter equilíbrio entre destaque e enquadramento no espaço.

“Idealizar um balcão de atendimento com personalidade própria num showroom onde o design dita as leis, é o desafio ideal para uma fase de maturidade criativa. Deve ser uma peça que cativa o olhar sem anular a atenção sobre os restantes elementos.”

Face-to-face service can be “the” moment of connection between the customer and the brand. If we add an engaging one that stays in the memory, a positive impact is guaranteed. The creator sought to design a piece that would stimulate the customer’s senses.

In a showroom that celebrates design in every piece of furniture on display, it was imperative to align the aesthetics of the counter with the concept of the space, implying that it was a distinctive piece and an extension of the brand’s design philosophy.

As is a rule in the works he creates, the author has conjugated very vertical pieces that gathered in an unusual format, showing a phase of creative maturity. The choice of colours was not left to chance: the sensational shade of riga nova wood was left intact, alternating it with white, to achieve balance between highlight and framing in the space.

“Idealizing a service counter with its own personality in a showroom where design dictates the laws is the ideal challenge for a stage of creative maturity. It should be a piece that captivates the eye without cancelling out the attention on the other elements.”





Balcão de recepção / Reception desk



18

Dallha

As soluções óbvias ou convencionais estão longe de ser a zona de conforto do criativo. De visita à Expo Dubai 2022 para tratar dos planos de expansão da marca de mobiliário e decoração que fundou e dirige, o autor sentiu-se inspirado a criar uma peça que simbolizasse o país e a região, após o pedido de um empresário dos Emirados.

Observando o dirham, a sutileza e singularidade clean do dallah (bule) estampado na moeda local, foram a inspiração do criativo para a criação de uma obra de arte produzida numa série limitada a seis exemplares. Esta criação que apresenta uma complexidade de curvas de inegável apelo visual, é composta por mais de 100 peças de tonalidade dourada, uma das prediletas da paleta de cores dos habitantes do Golfo Pérsico.

“O convencional aborrece-me. É coisa para quem tem possibilidade de fracassar ou passar despercebido.”

The obvious or conventional solutions are far from being the creator’s comfort zone. Visiting Expo Dubai 2022 to discuss the expansion plans of the furniture and decoration brand he founded and directs, the author felt inspired to create a piece that symbolize the country and the region, following the request of an emirate businessman.

Observing the Dirham, the subtlety and clean uniqueness of the dallah (teapot) stamped on the local currency were the creative’s inspiration for the creation of a artwork produced in a limited series of six copies. This creation, which presents a complexity of curves of undeniable visual appeal, is composed of over 100 pieces of gold tone, one of the favourite colours of the Persian Gulf inhabitants.

“The conventional bores me. It’s stuff for people who have a chance of failing or going unnoticed.”







Bule das Arábias / Arabian teapot



19

Piscina Pool

*Teu amor de planta submarina
procura um húmido lugar.
Sabidamente preencho a piscina
que te dê o hábito de afogar.*

Natália Correia

*Your underwater plant love
seeks a humid place.
I wisely fill the pool
that gives you the habit of drowning.*

Natália Correia

Mergulhar no apelo irresistível de um espelho de água no meio das altas temperaturas do Alentejo pode ser uma benção. O criativo quis replicar o exotismo de um *spa* do sudeste asiático num espaço de puro relaxamento ao ar livre. O conceito idealizado para a piscina era torná-la similar a um espelho de água e para ir de encontro a essa ideia, o revestimento foi feito em tela quase negra em vez da habitual pastilha azul. O toque de exotismo foi dado por diversas esculturas de Bali (Indonésia). O autor envolveu toda a área com uma espécie de ‘parede’ de cedros verdes para proporcionar privacidade e também reduzir o efeito dos ventos que se fazem sentir no local. O resultado final é um tributo aos momentos de reequilíbrio interior e revigorar de energias.

“O conceito de relaxamento num espaço outdoor deve estar enquadrado com a paisagem e a atmosfera do local. A minha leitura do espaço onde foi instalada esta piscina, fez-me concluir que seria ideal para algo similar a um spa do sudeste da Ásia.”

Diving into the irresistible appeal of a water mirror in the middle of the high temperatures of the Alentejo can be a blessing. The creative wanted to replicate the exoticism of a Southeast Asian spa in a space of pure relaxation in the open air. The concept idealized for the pool was to make it look like a water mirror and to meet this idea, the coating was made in almost black canvas instead of the usual blue tile. The touch of exoticism was given by several sculptures from Bali (Indonesia). The author involved the entire area with a ‘wall’ of green cedars to provide privacy and also reduce the effect of the winds that are felt in the place. The end result is a tribute to moments of inner rebalancing and reinvigorating energies.

“The concept of relaxing in an outdoor space must fit in with its landscape and atmosphere. My reading of the space where this pool was installed, made me conclude that it would be ideal for something similar to a spa in Southeast Asia.”





Piscina / Pool



20

Paixão Passion

Para se ser insubstituível é necessário ser sempre diferente.

Coco Chanel

In order to be irreplaceable, one must always be different.

Coco Chanel

O impulso criador de marcas de sucesso é uma fórmula que reúne vários ingredientes, sobretudo imateriais. No dia da abertura oficial de uma loja Antarte, questionaram Zita Rocha, co-fundadora da marca, a defini-la numa palavra. A resposta surgiu sem hesitações: paixão.

Atento à resposta, o criativo sentiu desejo de homenagear e perpetuar a citação da esposa e mãe dos seus três filhos, sob a forma de uma peça repleta de simbolismo: um coração, lacado em vermelho, a cor da paixão.

Colocar esta criação artística no hall exterior do Antarte Center é atribuir-lhe um local de eleição no espaço que melhor representa a energia fundadora da marca.

“Meia dúzia de letras conseguem resumir na perfeição a força propulsora de um sonho que criei há 25 anos. A Antarte é mais do que uma marca: é um statement de design intemporal.”

The creative impulse of successful brands is a formula that brings together several ingredients, mainly immaterial. On the day of the official opening of an Antarte store, Zita Rocha, co-founder of the brand, was asked to define it in one word. The answer came without hesitation: passion.

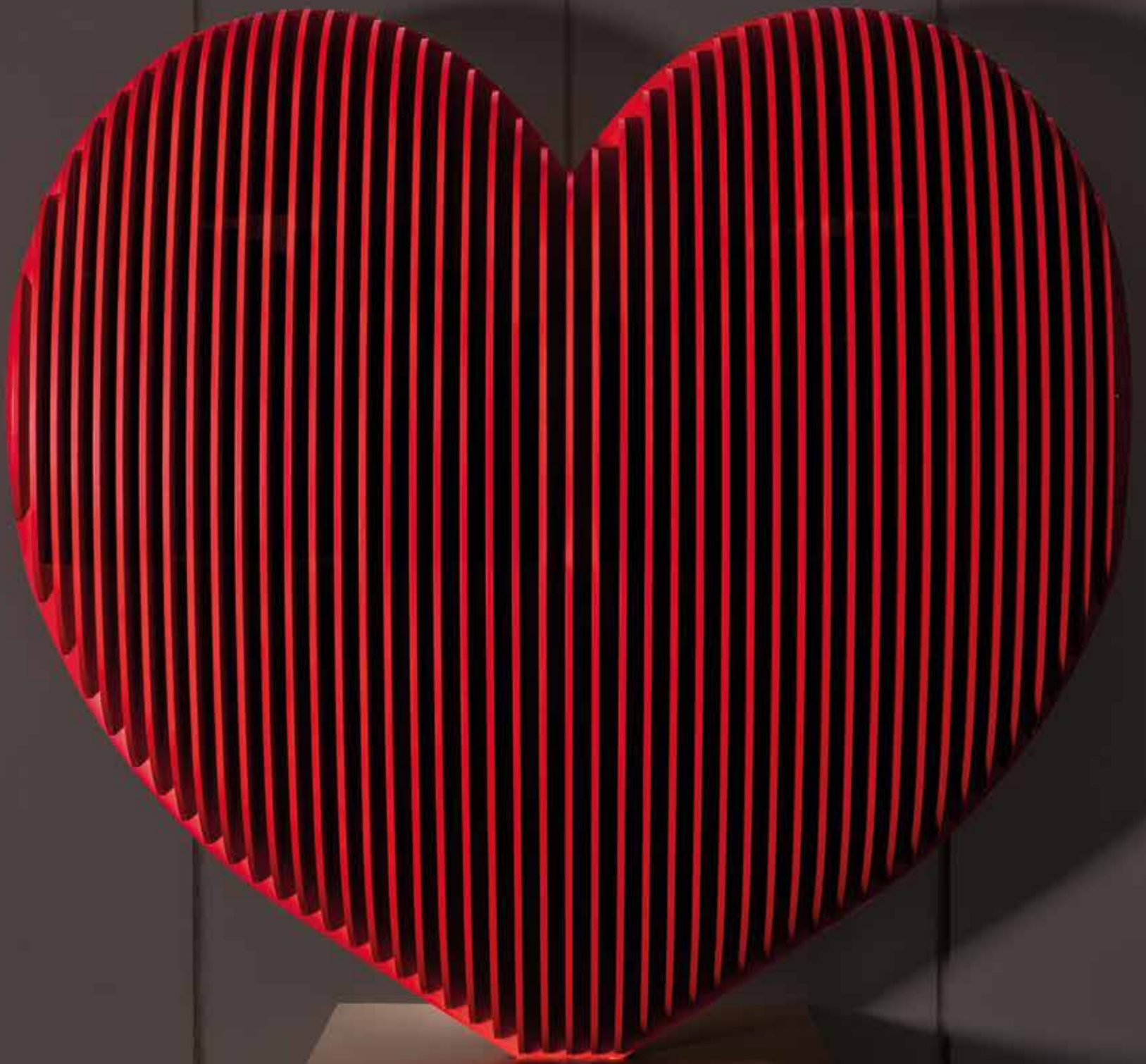
Attentive to the response, the creator felt the desire to honour and perpetuate the quote from his wife and mother of his three children, in the form of a piece full of symbolism: a heart, lacquered in red, the colour of passion.

Placing this artistic creation in the Antarte Center’s outdoor hall is to give it a prime location in the space that best represents the brand’s founding energy.

“Half a dozen letters can perfectly sum up the driving force of a dream I created 25 years ago. Antarte is more than a brand: it’s a timeless design statement.”







21

Cadeirão
Big chair





22

Estante dupla face Modular bookcase

Recorrer a madeira de oliveira numa peça de mobiliário confere um visual nobre. Mas o autor pensou num conceito que permite criar um conjunto de vários módulos de forma a aumentar a capacidade de arrumação. A dupla face também permite posicionar o móvel junto a uma parede ou dividir um ambiente.

Using olive wood in a piece of furniture gives it a noble look. But the author thought of a concept that allows the creation of a set of several modules in order to increase the storage capacity. The double side also allows you to position the piece of furniture next to a wall or to divide a space.





23

Carro-bar
Car-Bar





24

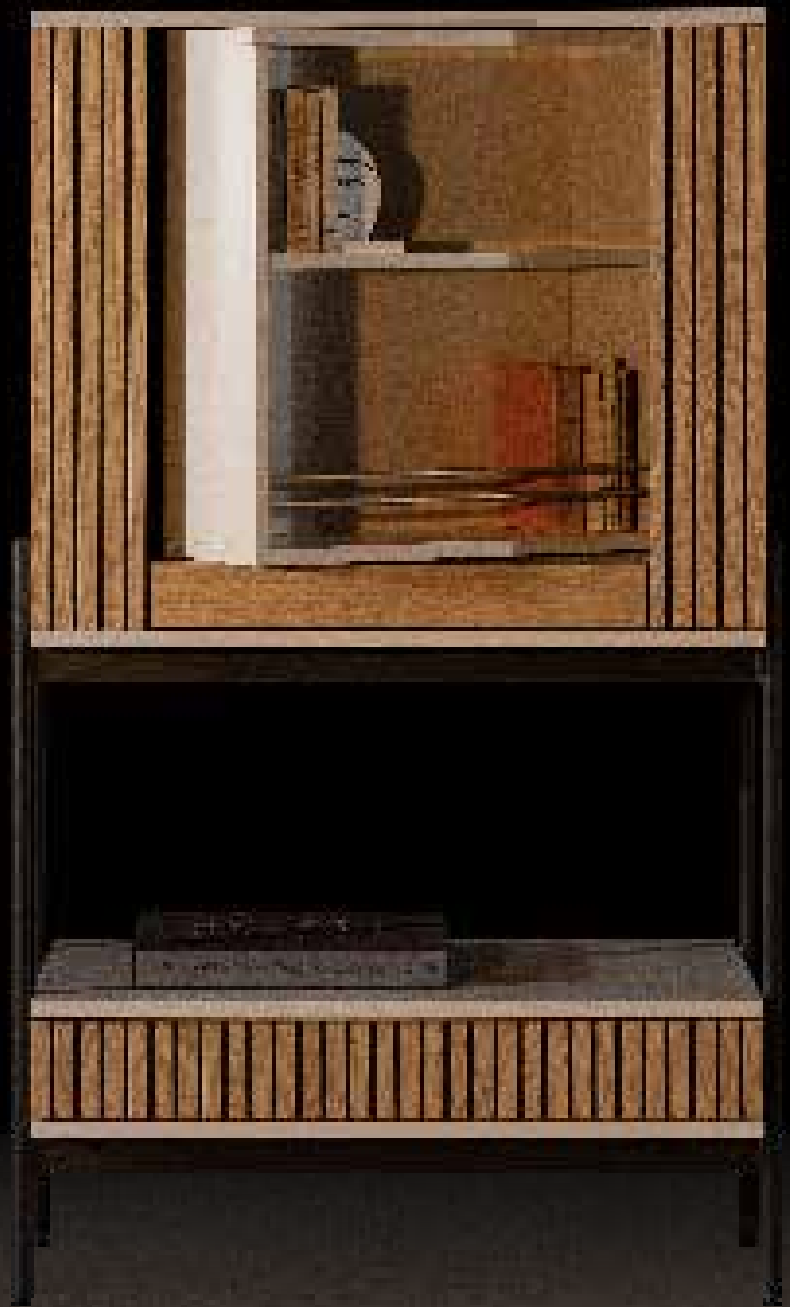
Mesa Table





25

Móvel bar / Biblioteca Bar furniture / Bookcase





26

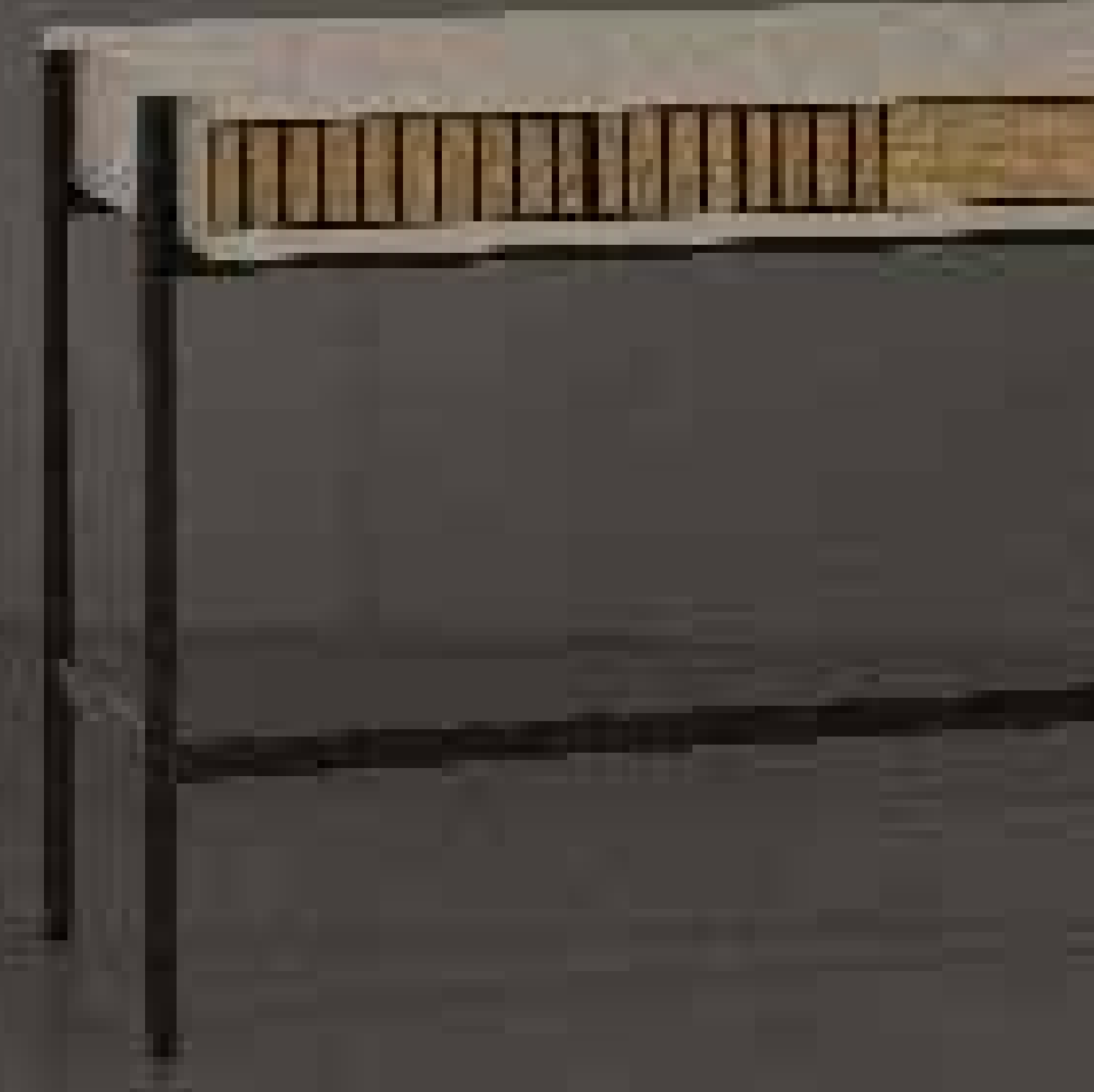
Garrafeira
Wine cellar





27

Secretária
Desk





28

Aparador Sideboard





29

Mesa de reuniões Meeting room table

Menos é mais. Numa única tábua de madeira de carvalho com mais de um metro de largura, transpor o design elementar da natureza para o tampo de uma mesa de reuniões, adicionando a simplicidade de um pé metálico, resume a intenção do autor. O resultado é uma peça de presença marcante com quatro metros de comprimento, para ser admirada hoje e sempre.

Less is more. In a single plank of oak wood, more than a meter wide, transposing the elemental design of nature to the top of a meeting table, adding the simplicity of a metal foot, sums up the author's intention. The result is a four-meter-long piece with a strong presence, to be admired today and always.





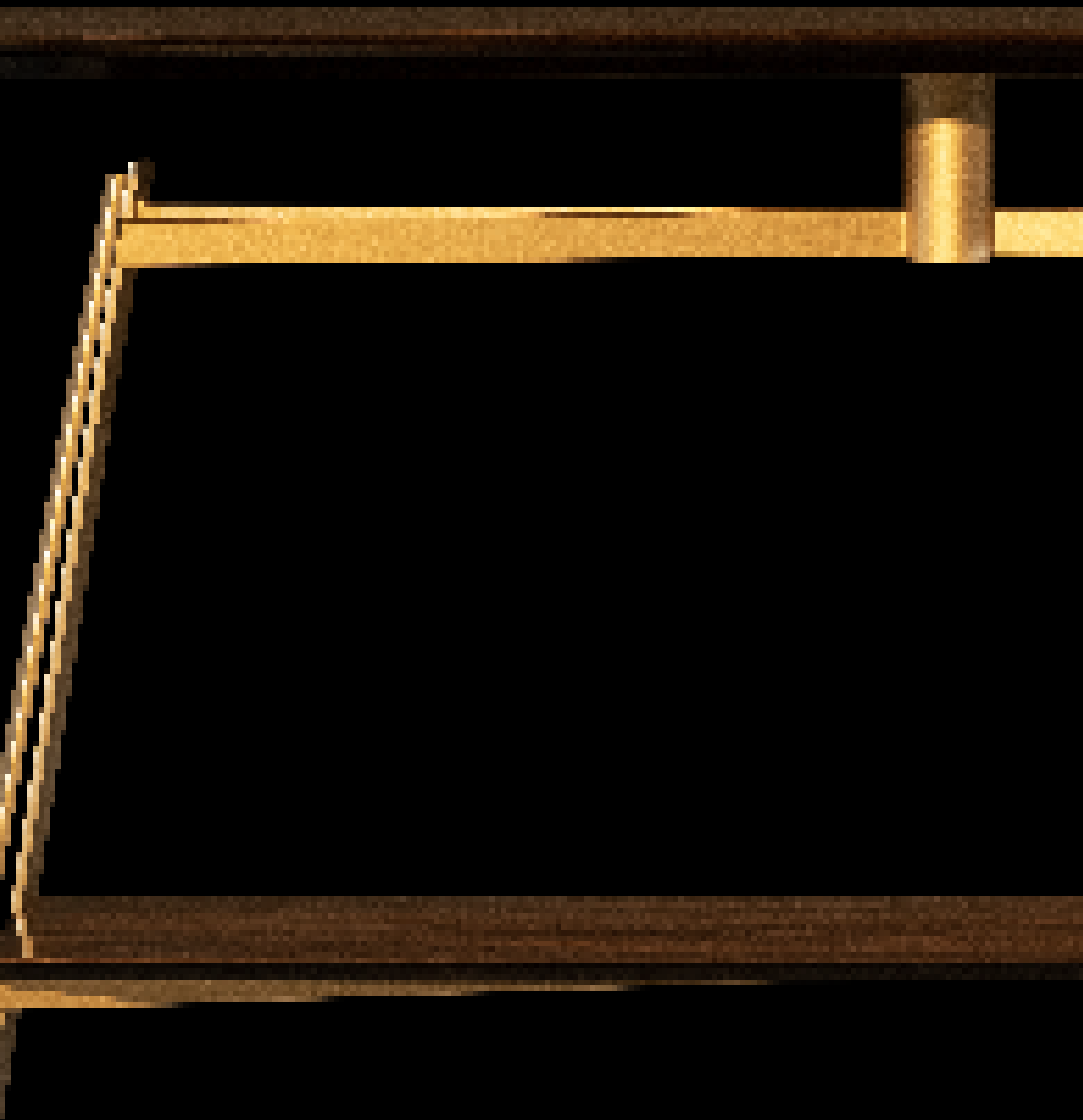


Mesa de reuniões / Meeting room table



30

Consola
Console





Consola / Console



31

**Mesa
Table**





32

Mesas de cabeceira Bedside tables





33

Estantes Bookcases





34

Secretária tronco de oliveira Olive tree desk

Criar uma secretária invulgar aproveitando uma oliveira seca foi dos mais gratificantes desafios que o criativo encontrou. O tampo de vidro transparente permite observar toda a beleza dos três pés. Um deles é feito com a raiz desta árvore nobre. Os outros dois pés resultam da parte superior do tronco fatiada a meio, para permitir a descoberta da sensacional beleza do interior de uma oliveira.

Creating an unusual desk using a dry olive tree was one of the most rewarding challenges the creative encountered. The transparent glass top allows you to observe all the beauty of the three legs. One of them is made from the root of this noble tree. The other two feet result from the upper part of the trunk sliced in half, to allow the discovery of the sensational beauty of the interior of an olive tree.







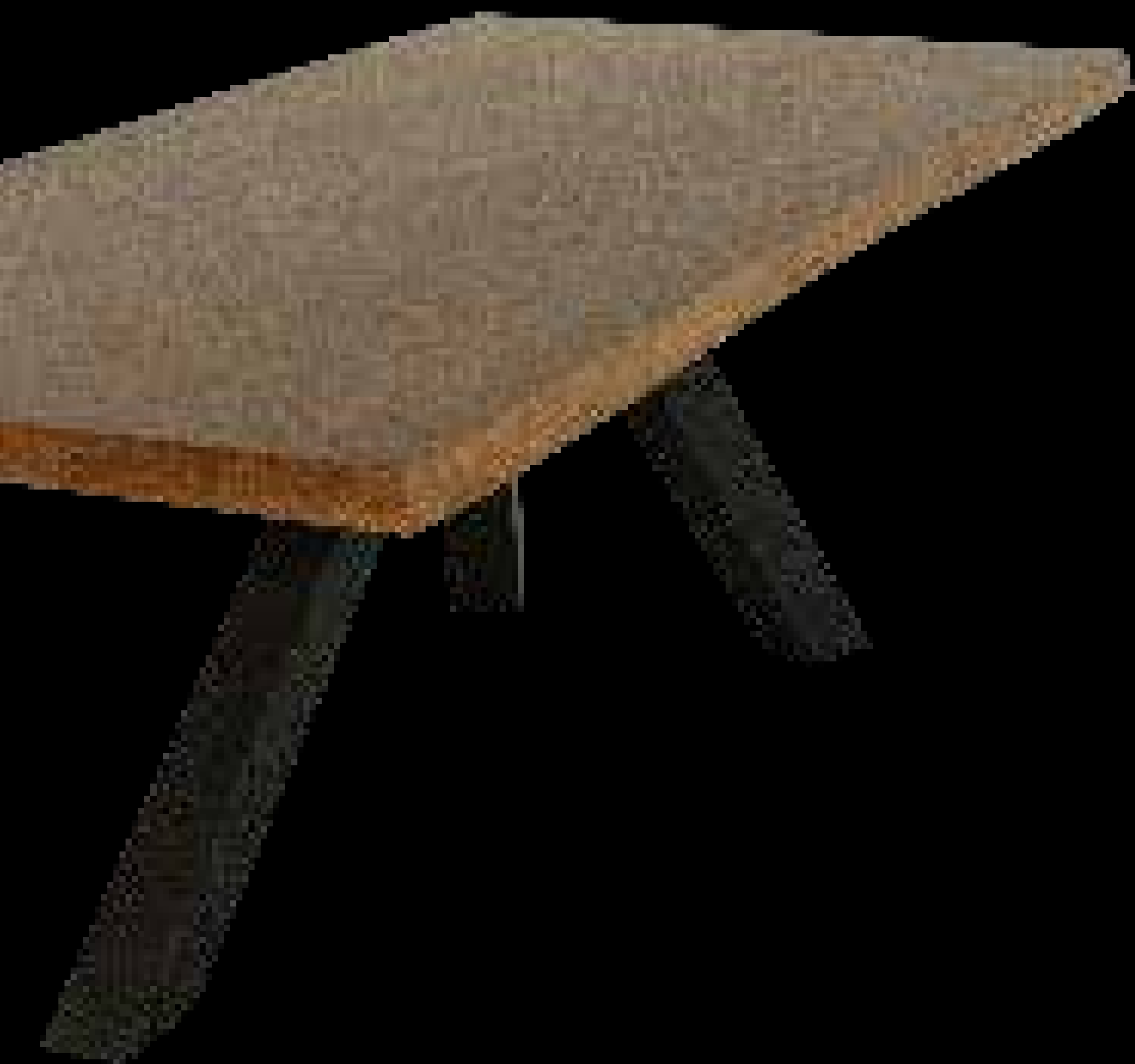
Secretária tronco de oliveira / Olive tree desk



35

Mesa Table







Mesa / Table



36

Louceiro
China cabinet





37

Consola
Console





38

Mesa redonda
Round table





39

Móvel aparador Sideboard furniture





40

Móvel hall
Hall furniture





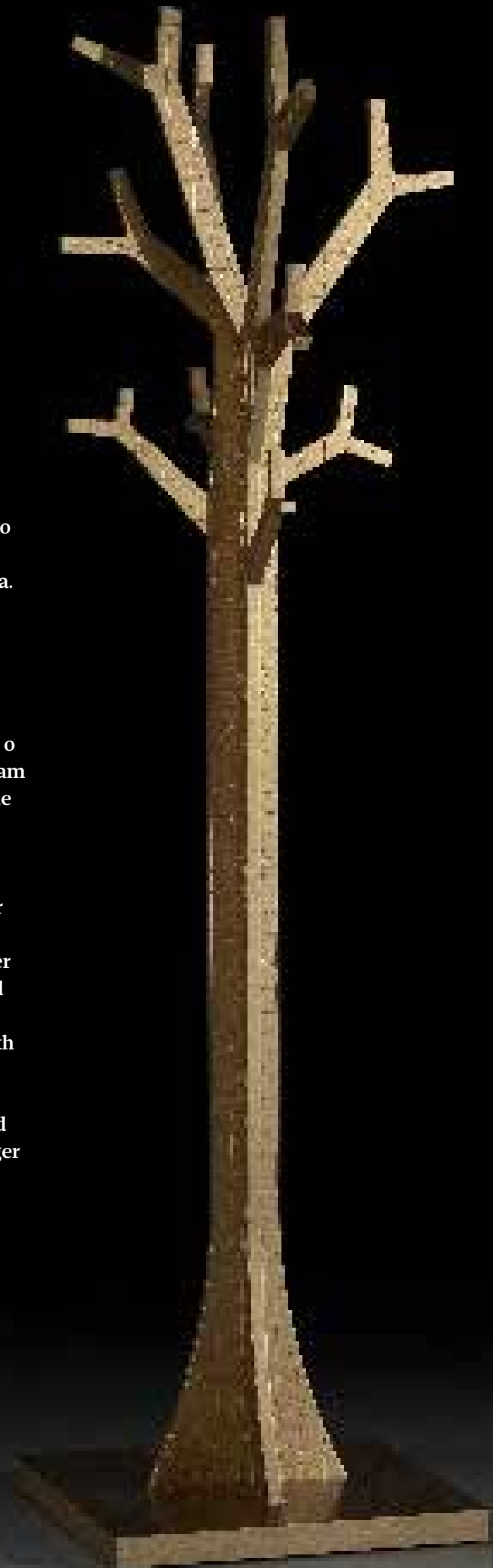
41

Cabide Árvore Tree hanger



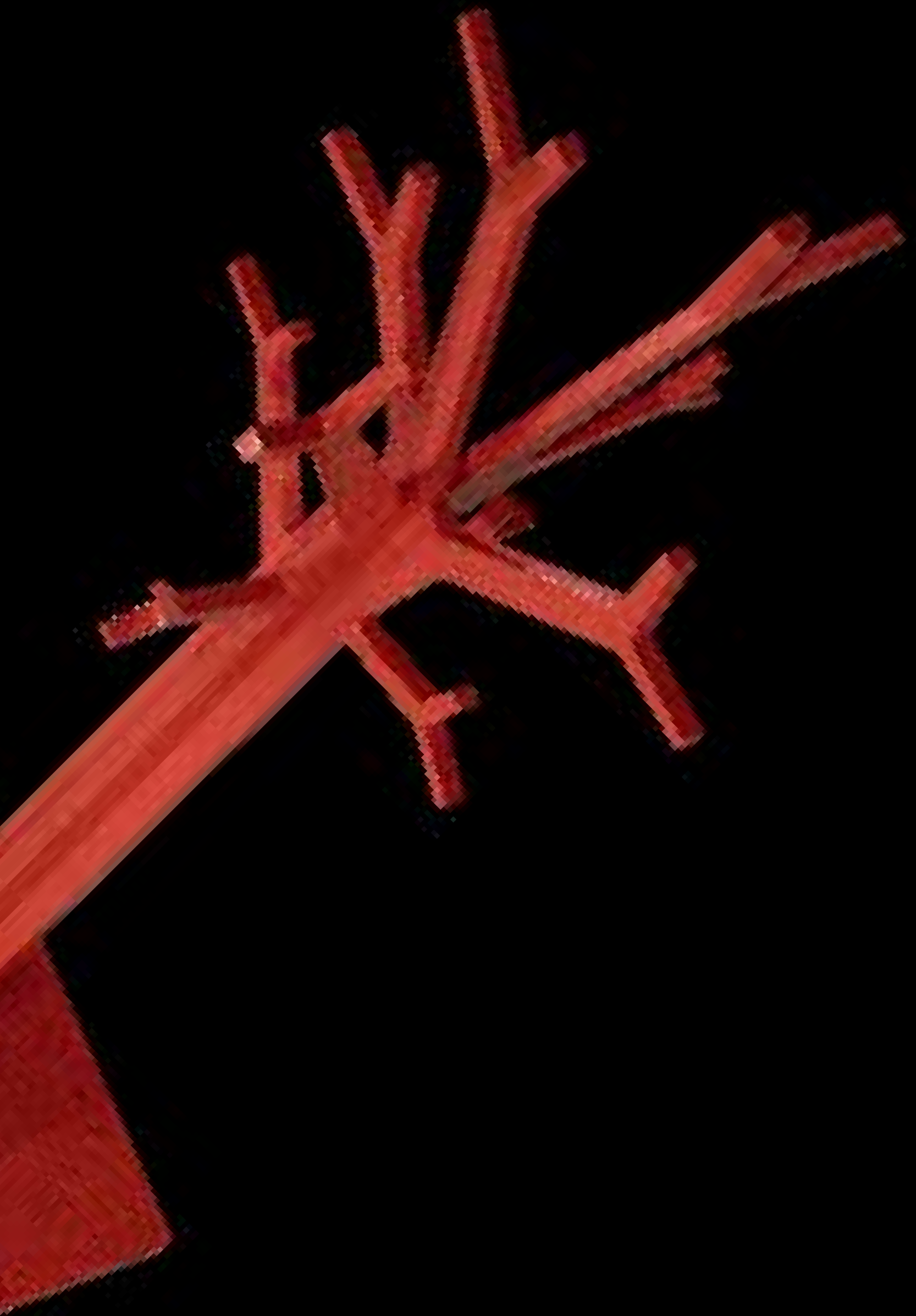
Os criativos de referência têm no portfólio uma peça icônica e o cabide árvore ocupa esse lugar entre as criações de Mário Rocha. A inspiração ocorreu num dia de inverno quando observava uma árvore despida de folhas num jardim do século XIX, em Paredes, perto da sua terra natal, no norte de Portugal. Naquela estação do ano, a centenária árvore tinha apenas os ramos e o autor imaginou como aquelas formas tinham a ergonomia ideal para replicar num cabide que se tornou um ícone de design.

Creatives of reference have an iconic piece in their portfolio and the tree hanger occupies that place among Mário Rocha's creations. The inspiration came on a winter day when he was looking at a tree stripped of its leaves in a 19th century garden in Paredes, close to his birthplace, in the north of Portugal. At that time of the year, the centenary tree only had the branches and the author imagined how those shapes had the ideal ergonomics to replicate in a hanger that became a design icon.





Cabide Árvore / Tree hanger



42

**Móvel giratório
Swivel furniture**





43

Aparador Sideboard







Aparador / Sideboard



44

**Estante
Bookcase**







Vintage collection

Esta coleção marca um *shift* no conceito de mobiliário desenvolvido pelo criativo para a marca que fundou. Há um trajeto de descontinuidade das linhas clássicas para o design simples, intemporal e retilíneo. A Vintage Collection transmite duas mensagens. A primeira é homenagear o mobiliário de estilo D. João V, uma das grandes referências das criações da marcenaria portuguesa do concelho de Paredes. Entre os traços mais característicos, estão o pé tipo 'garra de leão', com a curvatura habitual mas de uma forma mais estilizada, além dos tampos completamente retos, que recorrem a materiais mais contemporâneos como vidro, madrepérola (de origens exóticas como as imediações de Bali, na Indonésia) ou folha de madeira.

This collection marks a shift in the concept of furniture developed by the creative for the brand he founded. There is a discontinuity path from classic to a simple, timeless and rectilinear design.

The Vintage Collection conveys two messages. The first is to honor the D. João V style furniture, one of the great references of the creations of Portuguese joinery in Paredes. Among the most characteristic features are the 'lion's claw' foot, with the usual curvature but in a more stylish way, in addition to the completely straight tops, which use more contemporary materials such as glass, mother-of-pearl (from exotic origins such as the surroundings from Bali in Indonesia) or wood veneer.



45

Cadeiraão
Big chair





46

Mesa Table





47

Toucador Dressing table





48

Consola
Console





49

Mesa de cabeceira
Bedside table





50

Meia cómoda Half chest of drawers

Há um quarto de século, o mercado espantava-se com um móvel de dimensão incomum para a sua tipologia. O criativo inicia a sua carreira com uma peça de mobiliário que desconstrói o conceito de meia cómoda. Tem apenas dois gavetões e as proporções imponentes de uma cómoda. É uma peça de visual clássico que não podendo ser considerada como antiguidade, tem arte incorporada no design. Faz parte do lote de 14 peças com as quais o autor começou a trabalhar a marca de mobiliário que fundou. O esforço de recuperá-la resulta do facto de representar plenamente a fusão de 'antiguidade' e 'arte' de que resultou o nome da marca: Antarte.

A quarter of a century ago, the market was startled by a piece of furniture of an unusual size for its typology. The creative starts his career with a piece of furniture that deconstructs the concept of a chest of drawers. It has only two large drawers and the imposing proportions of a chest of drawers. It is a piece of furniture with a classic look that, even though it can't be considered antique, has art incorporated in its design. It's part of a lot of 14 pieces with which the author started working on the furniture brand he founded. The effort to recover it results from the fact that it fully represents the fusion of 'antiguidade' (antique) and 'arte' (art) which resulted in the brand's name: Antarte.





Mário Rocha | 2003



Mário Rocha | 2023

Mário de A a Z

Carlos Magno



A vida de Mário Rocha vai de A a Z. Atravessa o alfabeto como um dicionário de pessoas e lugares onde as diversas letras definem a sua geografia de afetos. Não começou do nada como contam Xavier Blanco e Jesus Salgado na famosa biografia de Amâncio Ortega «De Zero a Zara», mas a marca começou por um aval da família ao seu primeiro negócio de Antiguidades e Arte.

O fundador da Zara queria chamar Zorba à sua empresa mas como o nome já existia num café da Corunha, tirou o O e o B do letreiro e só teve que comprar mais um A.

No caso de Mário Rocha a marca Antarte foi uma escolha «inicial inteira e limpa» como diz Sofia de Melo Breyner no seu poema sobre a «substância do tempo». Por isso, este homem (nascido poucos meses antes do 25 de Abril) continua a festejar a sua liberdade de fazer «peças intemporais».



Há palavras que se associam automaticamente ao seu universo. Tempo é uma delas. Não gosta de perder tempo. Sabe ter tempo para diferentes atividades. Sabe antecipar o tempo que aí vem e tirar lições do tempo que passou. A linha do tempo é uma espécie de horizonte profissional. Por isso é que celebra cinquenta anos de vida sem esquecer que festeja meio século de intensa atividade. Frenético e sereno. Tranquilo e agitado. Ao seu ritmo, sempre. Mas atento à frequência dos amigos que o estimulam ou lhe recomendam um olhar alternativo.

Mário Rocha sentado no banco que fez para comemorar 50 anos do jornal Expresso, ao lado de Francisco Pinto Balsemão, é o mesmo empresário que escuta atentamente as instruções de Álvaro Siza para as esculturas encomendadas pelo Cardeal Tolentino de Mendonça para a Bienal de Veneza, pega num taco de golfe para uma fotografia de Homem Cardoso, ou regressa de Timor com a medalha de Comendador que o presidente Ramos-Horta lhe pôs ao peito.

Há nos seus gestos uma naturalidade cúmplice com Nini Andrade Silva e Joana Vasconcelos na reinvenção de um cabide que já é a imagem da Antarte, mas essa cumplicidade está sobretudo na porta da Herdade da Rocha que teve o rasgo de encomendar ao escultor Paulo Neves. Essa magnífica obra de arte faz lembrar o gesto do único arquiteto Pritzker espanhol Rafael Moneo ao encomendar a nova porta do Museu do Prado à escultora Cristina Iglésias.

Mário Rocha em conversa descontraída com Eduardo Souto Moura ou a produzir a mesa trapezoival com o arquiteto Carlos Castanheira que Tolentino de Mendonça encomendou para a sua sala de reuniões no Vaticano, é o mesmo empresário que eu vi a escutar atentamente as lições de Fernando Lanhas, Nadir Afonso e Armanda Passos.

Mas os artistas amigos de Mário Rocha sabem que ele absorve automaticamente ideias e sugestões. Não imita. Complementa. Não repete. Acrescenta. E é também

naturalmente acrescentado como se pode ver nos cabides que eles intervencionaram. Zulmiro de Carvalho, Francisco Laranjo, Pedro Guimarães, Kuella, Bordallo Pinheiro ou Mr. Deho ... todos partiram da mesma árvore para fazer uma floresta de cabides que enche de orgulho.

E quando se tratou de plantar uma árvore a sério, Mário Rocha deu o primeiro lugar ao Presidente Marcelo Rebelo de Sousa cuja placa numero 1 está no centro de um painel de azulejos de madeira na parede do futuro Museu da marca. Mas lá estão também, o campeão europeu Fernando Santos e a família Rocha do avô aos netos. Uma lista que tem quase todas as letras do alfabeto porque se Antarte começa por A vai até Z de Zita, depois do M de Mária, o S de Sara e o V de Vítor. Além do B de Bernardo, D de Dinis e o M de Martim, que são os netos a prolongar as raízes.

Há neste livro uma árvore envolta em renda de Maria Almeida. Podia ser de vários autores porque muitos jardins em todo o mundo utilizam esta prática de embrulhar árvores vivas com o carinho do crochet mas a árvore que o Mário coloca neste seu livro tem a ternura e a cumplicidade da sua própria mãe. Desde pequeno que o Mário Rocha se habituou a vê-la a fazer rendas e embora tivesse algum pudor em expor a Mãe no meio dos artistas consagrados, foi convencido por mim e pelo Nuno Leal a avançar com esta homenagem a quem o trouxe ao Mundo há cinquenta anos.



Mário from A to Z

Carlos Magno

Mário Rocha's life goes from A to Z. It crosses the alphabet like a dictionary of people and places where the different letters define his geography of affections. It didn't start from nothing, as Xavier Blanco and Jesus Salgado recount in Amâncio Ortega's famous biography «From Zero to Zara», but the brand started with a family endorsement of its first Antiques and Art business. The founder of Zara wanted to call his company Zorba, but as the name already existed in a café in A Coruña, he removed the O and B from the sign and only had to buy another A.

In the case of Mário Rocha, the Antarte brand was a «whole and clean initial choice», as Sofia de Melo Breyner says in her poem about the «substance of time». This is why this man (born a few months before the 25th of April) continues to celebrate his freedom to make «timeless pieces».

There are words that automatically associate with your universe. Time is one of them. Doesn't like to waste time. Know how to have time for different activities. He knows how to anticipate the time that is coming and draw lessons from the time that has passed. The timeline is a kind of professional horizon. That is why it celebrates fifty years of life without forgetting that it is celebrating half a century of intense activity. Frantic and serene. Quiet and hectic. At your pace, always. But be aware of the frequency of friends who encourage you or recommend an alternative look.

Mário Rocha sitting on the bench he made to celebrate the 50th anniversary of the newspaper Expresso, next to Francisco Pinto Balsemão, is the same businessman who listens carefully to Álvaro Siza's instructions for the sculptures requested by Cardinal Tolentino de Mendonça for the Venice Biennale, picks up on a golf club for a picture of Homem Cardoso, or he returns from Timor with the Comendador medal that President Ramos Horta placed on his chest.

There is in his gestures a natural complicity with Nini Andrade e Silva and Joana Vasconcelos in the reinvention of a hanger that is already the image of Antarte, but this complicity is mainly at the door of Herdade da Rocha, which he had the idea of commissioning the sculptor Paulo Neves. This magnificent work of art is reminiscent of the gesture of the only Spanish Pritzker architect Rafael Moneo when he commissioned the new door of the Prado Museum to the sculptor Cristina Iglesias.

Mário Rocha in a relaxed conversation with Eduardo Souto Moura or producing the trapeze table with the architect Carlos Castanheira that Tolentino de Mendonça requested for his meeting room in the Vatican, is the same businessman that I saw listening attentively to the lessons of Fernando Lanhas, Nadir Afonso and Armanda Passos.

But Mário Rocha's artist friends know that he automatically absorbs ideas and suggestions. Does not imitate. It complements. Do not repeat. Adds. And it is also naturally added as you can see in the hangers they intervened. Zulmiro de Carvalho, Francisco Laranjo, Pedro Guimarães, Kruella, Bordallo Pinheiro or Mr. Dheo... they all started from the same tree to make a forest of hangers that fills with pride.

And when it came to planting a real tree, Mário Rocha gave first place to President Marcelo Rebelo de Sousa, whose plaque number 1 is in the center of a panel of wooden tiles on the wall of the brand's future Museum. But there are also the European champion Fernando Santos and the Rocha family from grandfather to grandchildren. A list that has almost all the letters of the alphabet because if Antarte starts with A it goes to Z for Zita, after M for Mária, S for Sara and V for Vítor. In addition to the B for Bernardo, the D for Dinis and the M for Martim, what and what are the grandchildren extending the roots.

In this book there is a tree wrapped in lace by Maria Almeida. It could be by several authors because many gardens around the world use this practice of wrapping living trees with the affection of crochet, but the tree that Mário places in this book of his has the tenderness and complicity of his own mother. Since he was a little boy, Mário Rocha got used to seeing her making lace and although he had some embarrassment in exposing his Mother among renowned artists, he was convinced by me and Nuno Leal to go ahead with this tribute to the person who brought him to the world a long time ago. Fifty years.



**Parcerias,
Co-autorias
e Colaborações**

**Partnerships,
Co-authorship
and
Collaborations**

“Encontro” “Encounter”

Siza Vieira by Antarte

O Pavilhão do Vaticano na Bienal de Veneza de 2023 conta com assinatura de Siza Vieira e da marca fundada pelo criativo. Mário Rocha colaborou com o prestigiado arquiteto português na criação de uma instalação de arte realizada a convite do cardeal D. José Tolentino de Mendonça.

Sob a temática “Encontro”, Siza Vieira desenhou uma instalação de esculturas que representam pessoas. São figuras que se aproximam, se saúdam, apertam a mão. O criativo recorreu a uma matéria-prima sustentável, a madeira de criptoméria dos Açores, para materializar as esculturas. A opção por estátuas de pessoas está relacionada com o tema do encontro num tempo de tantos desencontros.

Na juventude, Siza Vieira queria ser escultor e acabou por ser arquiteto, vencedor do prémio Pritzker em 1992, um galardão regularmente apelidado de ‘Nobel’ da Arquitetura. A celebrar 90 anos, Siza Vieira cumpre um desejo de juventude: realizar esculturas.

The Vatican Pavilion at the 2023 Venice Biennale is signed by Siza Vieira and the brand founded by the creative. Mário Rocha collaborated with the prestigious Portuguese architect in the creation of an art installation carried out at the invitation of Cardinal D. José Tolentino de Mendonça. Under the theme “Encounter”, Siza Vieira designed an installation of sculptures representing people. They are figures that approach, greet each other, shake hands. The creative resorted to a sustainable raw material, cryptomeria wood from the Azores, to materialize the sculptures. The option for statues of people is related to the theme of meeting in a time of so many disagreements. In his youth, Siza Vieira wanted to be a sculptor, however ended up being an architect, winner of the Pritzker Prize in 1992, an award regularly known as the ‘Nobel’ of Architecture. Celebrating 90 years, Siza Vieira fulfills a youthful wish, meaning, to make sculptures.







“Encontro” / “Encounter” · Siza Vieira by Antarte





“Encontro” / “Encounter” · Siza Vieira by Antarte



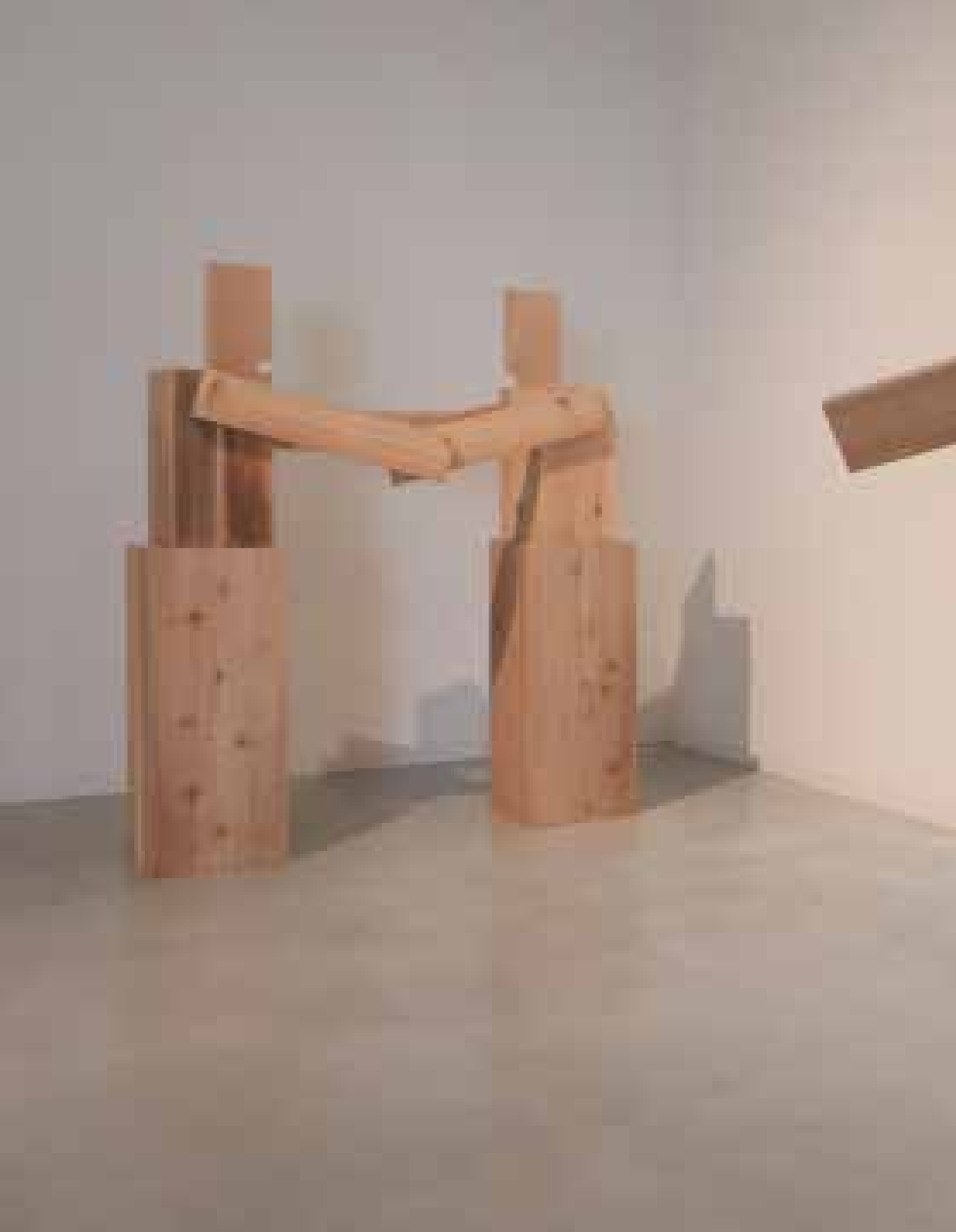
“Encontro” / “Encounter” · Siza Vieira by Antarte





“Encontro” / “Encounter” · Siza Vieira by Antarte





“Encontro” / “Encounter” · Siza Vieira by Antarte





Portas da adega

Cellar doors

O criativo idealizou um conjunto de portas de grande dimensão. Definindo como requisito o uso de madeira leve e de floresta sustentável, encontra nos Açores a Criptoméria.

Os troncos foram preparados e serrados em tábuas de 15 cm de espessura. Portas desta dimensão em madeira convencional pesariam, em média, 700 kg. Considerando o peso e a dimensão da obra, foram desenvolvidos fechos e dobradiças à medida. Para proteger a madeira do calor sem esquecer a responsabilidade ambiental, foi utilizado óleo de linhaça.

O autor convida o conceituado escultor português Paulo Neves, com a ajuda do seu irmão, Pedro Neves, a dar um toque de mestria no visual das portas. Recorrendo à rebarbadora e à serra elétrica, o escultor foi desvendando formas geométricas, criando composições circulares e orgânicas que transformaram as portas numa autêntica obra de arte.

The creative idealized a set of large doors. Defining the use of light wood and sustainable forestry as a requirement, found Cryptomeria in the Azores.

The logs were prepared and sawn into 15 cm thick boards. Doors of this size in conventional wood would weigh, on average, 700 kg. Considering the weight and size of the work, custom-made latches and hinges. To protect the wood from the heat without forgetting the environmental responsibility, linseed oil was used.

The author invites the renowned Portuguese sculptor Paulo Neves, with the help of his brother, Pedro Neves, to give a touch of mastery to the look of the doors. Using an angle grinder and an electric saw, the sculptor unveiled geometric shapes, creating circular and organic compositions that transformed the doors into an autonomous work of art.

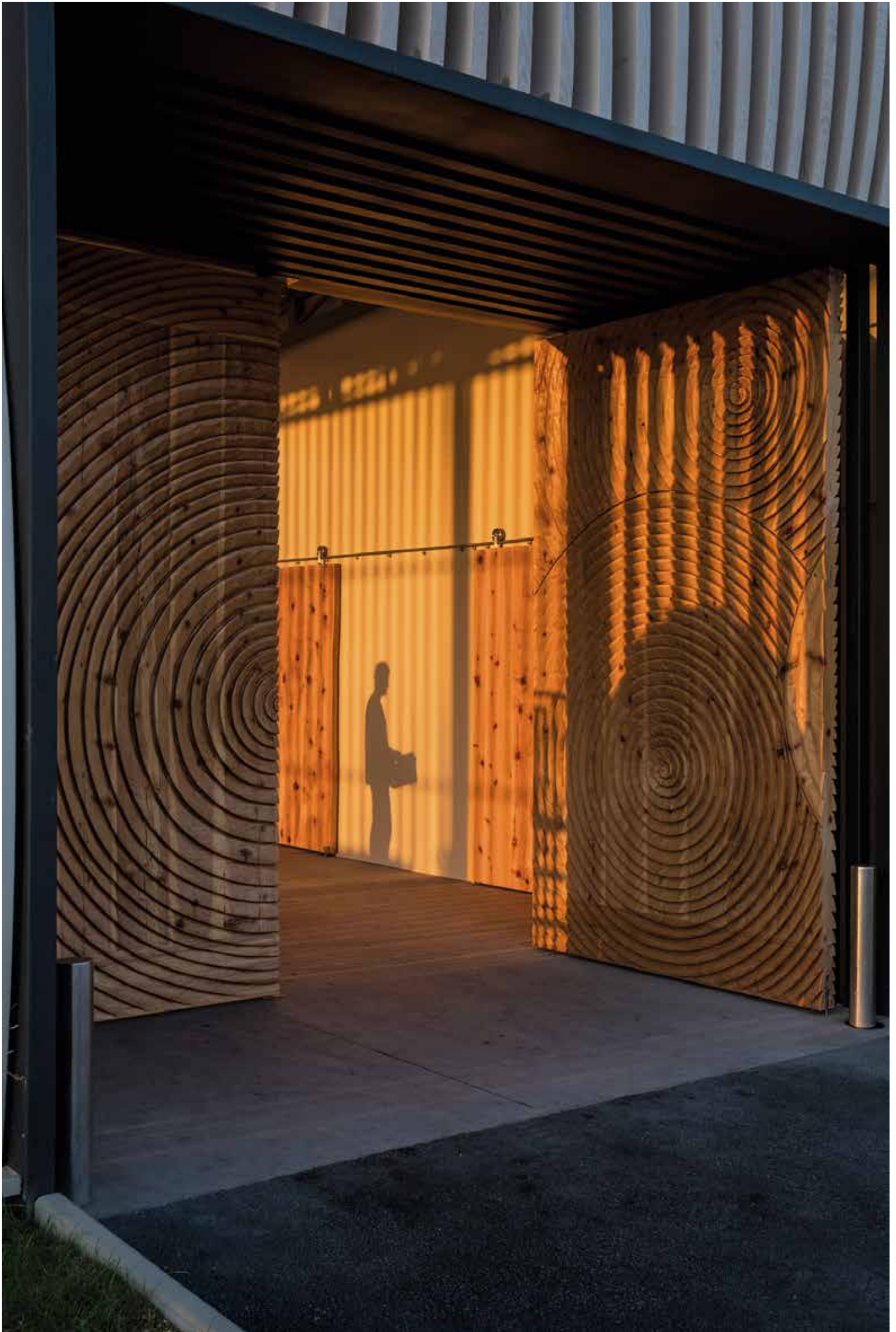


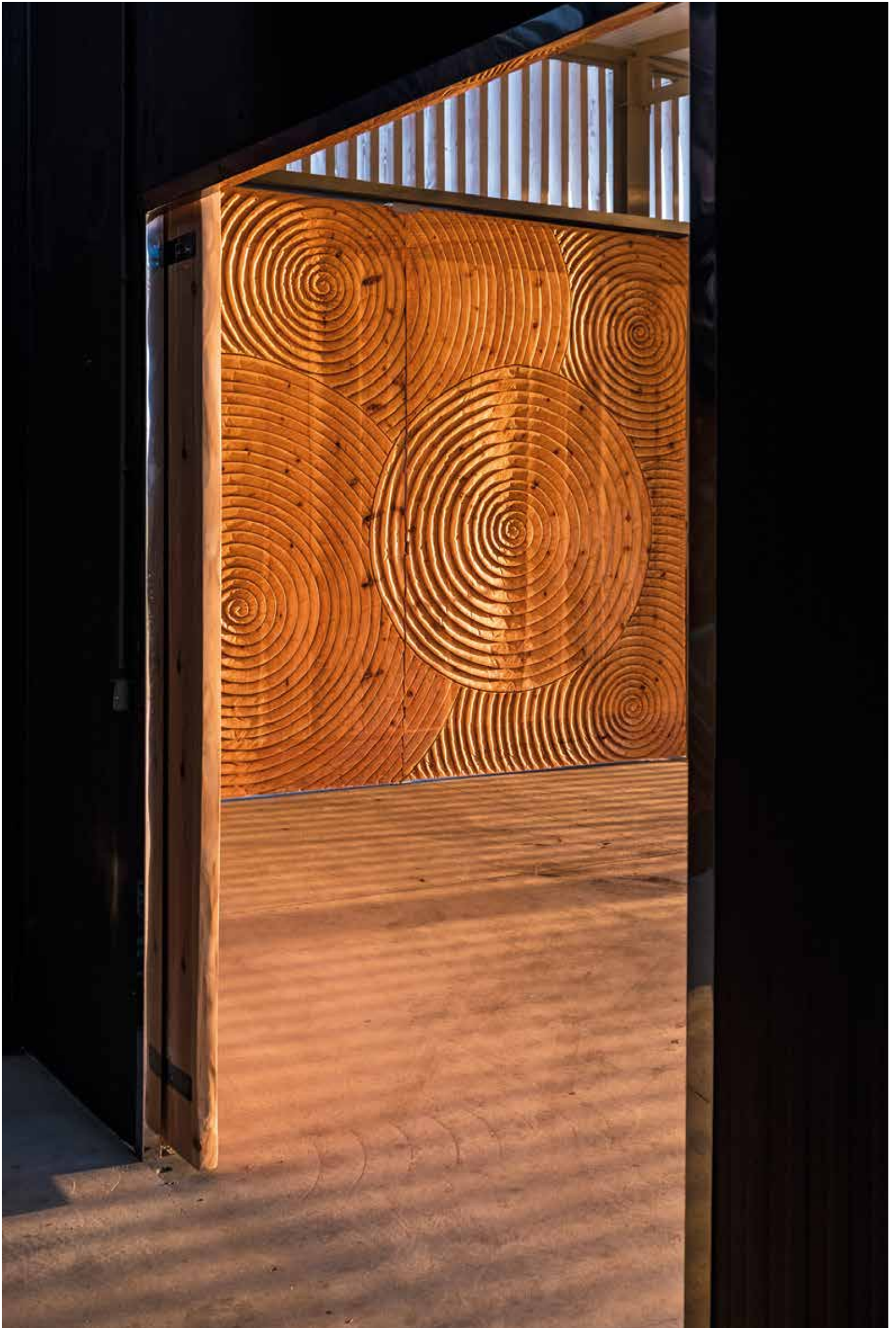




**Portas da adega
Cellar doors**







Imbondeiro

Tree Baobab

Guilherme Mampuya x MR

As árvores têm um significado especial para o criativo. Até 2020, dividiu o tempo entre África, onde também possui residência, e Portugal, tendo criado uma amizade particular com aquele que considera o melhor pintor vivo em Angola. Lançado o desafio a Guilherme Mampuya, realizaram um trabalho conjunto para ficar em Portugal.

A arte pictográfica do imbondeiro “Antarte” baseou-se em certos elementos-chave da cultura angolana: da palanca negra gigante, espécie única e só encontrada em Malanje ao Samanhonga, o pensador angolano, figura mítica que nos chama à reflexão.

Mas essa arte seria incompleta sem a presença do Humbi Humbi, cegonha que, uma vez avistada pelo camponês ou caçador, traz sorte; e do lagarto e sol do Tchitundo Hulo, estação de pintura rupestre no deserto de Namibe.

Trees have a special meaning for the creative. Until 2020, he divided his time between Africa, where he also resides, and Portugal, having created a particular friendship with the man he considers to be the best living painter in Angola. Launching the challenge to Guilherme Mampuya, they worked together on a piece to stay in Portugal.

The pictographic art of the “Antarte” baobab was based on certain key elements of Angolan culture: from the giant sable, a unique species found only in Malanje, to Samanhonga, the Angolan thinker, a mythical figure who calls us to reflection.

But this art would be incomplete without the presence of the Humbi Humbi, a stork that, once seen by a peasant or hunter, brings luck; and the lizard and sun at Tchitundo Hulo, a rupestrian painting station in the Namib desert.









Mesa trapezoival

Trapezoidal table

Carlos Castanheira

O conceituado arquiteto português de obras em madeira, aceitou o desafio do autor de criar uma mesa de refeição. Carlos Castanheira é mais do que um braço direito de Siza Vieira. É o lado oriental de Siza na obra que ambos fazem na China, Coreia do Sul e Japão. Castanheira desenhou uma mesa trapezoidal cuja memória descritiva é de antologia: “Nem é oval nem é retangular. Talvez trapezoival. Ninguém fica no canto porque não os há. Nobre no toque e elegante na forma. Todos se sentam comodamente ... e se tentam.”

The renowned Portuguese architect of wooden works accepted the author's challenge to create a dining table. Carlos Castanheira is more than Siza Vieira's right-hand man. It is the eastern side of Siza in the work they both do in China, South Korea and Japan. Castanheira designed a trapezoidal table whose descriptive memory is anthology: “It is neither oval nor rectangular. Maybe trapezoid. Nobody stays in the corner because there aren't any. Noble in touch and elegant in form. Everyone sits comfortably... and if they try.”





Louceiro

China cabinet

Kruella D'Enfer

Kruella D'Enfer e o criativo têm fontes de inspiração artística em comum: a Natureza e o Alentejo. Estes foram o mote para um projeto que se materializou num móvel multifuncional que pode servir de louceiro, móvel bar ou móvel de apoio. Feito em nogueira e lacado, as portas têm estampada a ilustração de Kruela “Para além do Tejo” que evoca o Alentejo, um sítio que traz muita paz à artista. Em evidência estão a cegonha branca e o lince ibérico, as tonalidades do céu, os vales e a vegetação”. Kruela D'Enfer pretendeu chamar a atenção para a preservação dos espaços naturais, que são a sua fonte de inspiração por excelência.

Kruella D'Enfer and the creative have common sources of artistic inspiration: Nature and the Alentejo. These were the motto for a project that materialized in a multifunctional piece of furniture that can serve as a china cabinet, mobile bar or support furniture. Made of walnut wood and lacquered, the doors are stamped with Kruella's illustration “Para Além do Tejo”, which evokes the Alentejo, a place that brings the artist great peace. In evidence are the white stork and the Iberian lynx, the shades of the sky, the valleys and vegetation”. Kruella D'Enfer intended to draw attention to the preservation of natural spaces, which are her source of inspiration for excellence.





Árvore da Vida

Tree of Life

Joana Vasconcelos

A primeira peça de Joana Vasconcelos mostrada ao público depois da quarentena imposta pela pandemia é a Árvore da Vida. O criativo convidou uma das mais famosas artistas plásticas portuguesas a intervir na peça de mobiliário mais icónica da marca que fundou e a obra marca um novo ciclo criativo de Joana Vasconcelos. Sem recorrer a rendas ou croché, a artista optou por 'estender' ainda mais o cabide árvore de maiores dimensões e em tonalidade negra. O conceito final lembra-nos que a vida continua e que a arte renasce tal como as árvores renovam as folhas e frutos em cada primavera.

The first piece by Joana Vasconcelos shown to the public after the quarantine imposed by the pandemic is the Tree of Life. The creative invited one of the most famous Portuguese plastic artists to intervene on the most iconic piece of furniture of the brand he founded and the work marks a new creative cycle for Joana Vasconcelos. Without resorting to lace or crochet, the artist opted to 'extend' the larger tree hanger in black. The final concept reminds us that life goes on and that art is reborn just as trees renew their leaves and fruit each spring.







Árvore da Vida / Tree of Life



Árvore Calhau

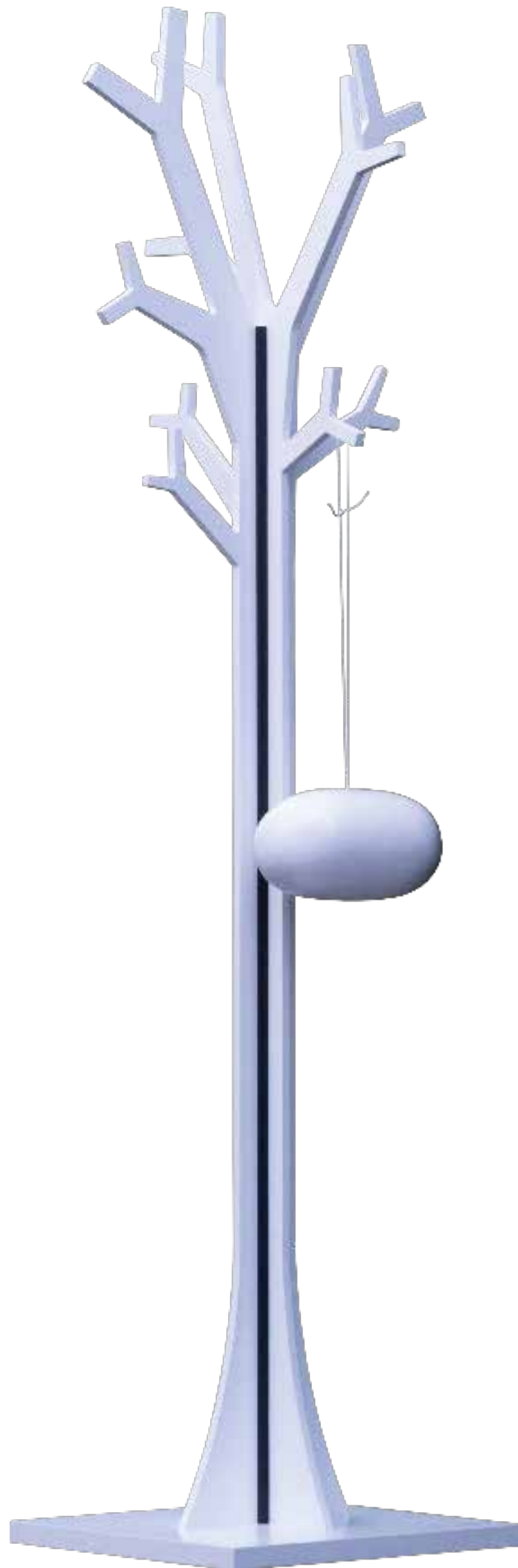
Pebble Tree

Nini Andrade Silva

Nini Andrade e Silva é também conhecida como 'Garota do Calhau', Nini Andrade Silva. Quando a decoradora de renome internacional recebeu o convite para intervir na peça, fez questão de salientar que pelo facto de considerar o cabide muito bonito, iria realizar uma intervenção 'nminimalista'. Um detalhe relevante foi o pedido de uma peça em formato XXL, sendo fabricado um exemplar específico com dimensão superior ao padrão. Selecionou a árvore em cor branca, aplicou um fio negro e uma pedra de grande dimensão, como forma de simbolizar o cunho de 'Garota do Calhau'.

Nini Andrade e Silva is also known as 'Garota do Calhau', Nini Andrade Silva. When the internationally renowned decorator received an invitation to intervene on the piece, she made a point of emphasizing that because she considered the hanger to be very beautiful, she would carry out a 'nminimalist' intervention. A relevant detail was the request for a piece in XXL format, a specific copy being manufactured with a size larger than the standard. She selected the tree in white, applied a black thread and a large stone, as a way of symbolizing the imprint of 'Garota do Calhau' which means 'Rock Girl' in Portuguese.





Árvore Maçã

Apple Tree

Pedro Guimarães

O criativo convidou o talento precoce de Pedro Guimarães - artista plástico que expôs pela primeira vez com apenas 16 anos - para intervir no cabide árvore. A obra de arte realizada por este artista com coleções privadas um pouco por todo o mundo, é alusiva à vida com recurso a materiais recicláveis que se fundem com a cor numa tentativa de alcançar unidade e união. Pedro Guimarães quis expressar como a árvore encerra em si o simbolismo da vida e das origens da humanidade, que é igual para todos os seres.

The creative invited the precocious talent of Pedro Guimarães - an artist who exhibited for the first time at just 16 years old - to intervene on the tree hanger. The artwork created by this artist with private collections all over the world, alludes to life using recyclable materials that merge with color in an attempt to achieve unity and union. Pedro Guimarães wanted to express how the tree contains within itself the symbolism of life and the origins of humanity, which is the same for all beings.





Árvore Turbante

Turban Tree

Chakall

O autor quis convidar um leque amplo de personalidades para intervencionarem o cabide árvore, no âmbito da iniciativa de solidariedade “Decorar para Humanizar”. Lançar o desafio ao imenso talento criativo de um *chef* poderia parecer demasiadamente ousado mas a obra final de Chakall tem tudo para ser distinta e marcante. Segundo as palavras do próprio *chef*, a sua inspiração “foi uma viagem pelo mundo, a árvore da vida, quatro perspectivas que sobem. O turbante na parte superior é a minha assinatura. De facto os cabides em casa também penduram turbantes.”

The author wanted to invite a wide range of personalities to intervene on the tree hanger, within the scope of the solidarity initiative “Decorate to Humanize”. Launching the challenge to the immense creative talent of a *chef* might seem too daring, but Chakall’s final work has everything to be distinctive and striking. In the words of the *chef* himself, his inspiration “was a journey around the world, the tree of life, four perspectives that go up. The turban at the top is my signature. In fact, the hangers at home also hang turbans.”





Árvore Embrulhada

Wrapped Tree

Francisco Laranjo

Convidar o talento singular de Francisco Laranjo para uma intervenção no cabide árvore era garantia de um resultado erudito. Ao convite feito pelo criativo, Francisco Laranjo nem hesitou. Manteve a peça intacta na sua função e sem adulterar a estrutura. Optou por envolver o cabide numa película protetora e utilizou pigmentos industriais sob pressão, com sinais de escrita intermitente e fugaz, unindo pontos em transparências várias. O artista confessa que lhe interessou em todo o processo a transparência, evocação de vulnerabilidade e registo de relações e soluções improváveis.

Inviting the singular talent of Francisco Laranjo for an intervention on the tree hanger was a guarantee of an erudite result. At the invitation made by the creative, Francisco Laranjo didn't even hesitate. He kept the piece intact in its function and without altering the structure. He chose to wrap the hanger in a protective film and used industrial pigments under pressure, with signs of intermittent and fleeting writing, joining dots in various transparencies. The artist confesses that transparency, the evocation of vulnerability and the recording of unlikely relationships and solutions interested him throughout the entire process.





Árvore Animal

Animal Tree

Bordallo Pinheiro

O apelo da causa social tornou irrecusável o convite do criativo para a Bordallo Pinheiro reinterpretar o cabide árvore. Numa clara alusão ao Ambiente, a centenária marca portuguesa começa por tornar a tonalidade verde como dominante, complementada com elementos decorativos da marca Bordallo. Optou por peças intemporais e que perpetuam a alma do seu criador. Bordallo Pinheiro nunca era indiferente ao apelo social, sobretudo se isso envolvesse crianças. Intervencionista por natureza, a marca acredita que se Bordallo fosse vivo, este projeto captaria a sua atenção enquanto humanista exemplar.

The appeal of the social cause undeniable the creative's invitation to Bordallo Pinheiro to reinterpret the tree hanger undeniable. In a clear allusion to the Environment, the century-old Portuguese brand begins by making the green tone dominant, complemented with decorative elements from the Bordallo brand. He opted for timeless pieces that perpetuate the soul of their creator. Bordallo Pinheiro was never indifferent to social appeal, especially if it involved children. Interventionist by nature, the brand believes that if Bordallo were alive, this project would capture his attention as an exemplary humanist.







Árvore Animal



Árvore Espiralada

Spiral Tree

Zulmiro de Carvalho

O entusiasmo de Zulmiro de Carvalho pelo convite do criativo para intervir no cabide, traduziu-se numa obra final ousada que adicionou elementos à estrutura inicial da peça. Daqui resultou uma escultura que prescinde de assinatura. O cabide interpretado por Zulmiro de Carvalho é a tradução da perfeita geometria da elegância simplificada. Aos ângulos e linhas verticais que se prolongam em diagonal pelo tronco, acrescentou formas circulares que se articulam com os ramos e dão aos braços do cabide, uma dinâmica singular e apelativa.

Zulmiro de Carvalho's enthusiasm for the creative's invitation to intervene on the hanger resulted in a daring final work that added elements to the initial structure of the piece. This resulted in a sculpture that does not require a signature. The hanger interpreted by Zulmiro de Carvalho is the translation of the perfect geometry of simplified elegance. In addition to the angles and vertical lines that extend diagonally across the trunk, circular shapes articulate with the branches and give the arms of the hanger a unique and appealing dynamic.





Árvore Videira

Vine Tree

Paulo Neves

Que dizer do talento criativo de um escultor que aos sete anos de idade, de um bocado de madeira escavada, fez sobressair uma lua? O criativo convidou Paulo Neves, uma referência da escultura contemporânea portuguesa, autor de centenas de obras que podem ser admiradas de norte a sul do país e além fronteiras, para uma intervenção no cabide e o resultado surpreende. Tendo como inspiração folhas de videira que pendem dos 'ramos' do cabide, Paulo Neves exprime em cada folha as figuras que caracterizam a sua obra enquanto artista. De forma sublime, as folhas vão-se afastando da peça principal em sinal de liberdade.

What about the creative talent of a sculptor who, at the age of seven, carved a moon out of a piece of wood? The creative invited Paulo Neves, a reference in contemporary Portuguese sculpture, author of hundreds of works that can be admired from north to south of the country and beyond borders, for an intervention on the hanger and the result is surprising. Inspired by vine leaves that hang from the hanger's 'branches', Paulo Neves expresses in each leaf the figures that characterize his work as an artist. In a sublime way, the leaves move away from the main piece in a sign of freedom.





Árvore Grafitada

Graffiti Tree

Mr. Dheo

Com mais de duas décadas de trabalho, a arte de Mr. Dheo está espalhada em mais de 40 cidades pelo mundo inteiro. O criativo considerou uma escolha natural convidar um dos grandes talentos nacionais da arte de graffiti para uma intervenção no cabide árvore. As produções fotorealistas combinadas com componentes gráficas, revelam um Mr. Dheo versátil e em constante evolução, também refletida no cabide. O spray foi o recurso utilizado para manter a identidade artística, numa abordagem mais urbana e arrojada, apelando a emoções positivas através da ligação da árvore e ramificações às diferentes fases da vida.

With more than two decades of work, Mr. Dheo's art is spread in more than 40 cities around the world. The creative considered it a natural choice to invite one of the great national talents of graffiti art for an intervention on the tree hanger. Photorealistic productions combined with graphic components reveal a versatile and constantly evolving Mr. Dheo, being this also reflected in the hanger. The spray paint was the resource used to maintain the artistic identity, in a more urban and bold approach, appealing to positive emotions through the connection of the tree and ramifications to the different stages of life.





Árvore Rendada

Lacy Tree

Maria Almeida

O autor descobriu o trabalho encantador de Maria Almeida em rendas, onde exprime uma mestria invulgar a desenvolver peças nesta técnica artesanal e com séculos de história. Ao recordar-se de uma obra da artista plástica Joana Vasconcelos – a cabeça de um touro - forrada a renda, o criativo lançou a Maria Almeida o desafio de envolver o cabide em renda. O resultado final surpreende pela riqueza de pormenores que fazem sobressair a estética elegante e intemporal da árvore.

The author discovered the enchanting work of Maria Almeida in lace, where she expresses an unusual mastery in developing pieces in this artisanal technique and with centuries of history. Recalling a work by the artist Joana Vasconcelos – the head of a bull – lined with lace, the creative challenged Maria Almeida to wrap the hanger in lace. The final result is surprising due to the endless details that highlight the elegant and timeless aesthetics of the tree.











My way

Mário Rocha

A voz de Frank Sinatra apropriou-se da canção My Way. Quase toda a gente confunde a letra e a música com o seu maior intérprete. É natural. Os três tenores Pavarotti, Plácido Domingo e José Carreras chegaram a interpretá-la com Sinatra na plateia em Los Angeles. Mas Elvis Presley também a gravou em estúdio e, foi o canadiano Paul Anka que a traduziu do francês. Sim, a canção foi originariamente escrita por Claude François e Jacques Reveaux com o título «Comme d´habitude». Como de costume pode dizer-se que a cantiga ganhou asas e hoje toda a gente a interpreta com mais ou menos dotes vocais. É por isso que o My Way pode traduzir-se por «o meu caminho» mas seria mais justo chamar-lhe «ao meu jeito» ou «ao meu estilo».

Também no design cada criador pode dar o seu toque pessoal aos objetos que imagina ou produz.

Tudo começa na natureza que é a mãe inspiradora universal.

Cada criador é também produto da natureza, antes de criar seja o que for.

Por isso é preciso respeitar o ambiente e devolver à terra toda a criação que ela nos permite.

Os caminhos são vários. Cada qual deve seguir os seus. Respeitar a natureza é fazer o percurso com as próprias mãos, contrariando, por vezes, o destino. Caminhante, não há caminho, faz-se o caminho andando.... Diz o poeta António Machado.

Este foi o meu caminho até aos cinquenta anos.

Daqui até ao fim dos meus dias seguirei os trilhos, estradas e caminhos que a consciência me levar a fazer.

My Way, comme d´habitude, naturalmente!...

Em inglês e francês se for preciso falar línguas estrangeiras. Mas em português, naturalmente! Sempre....

Frank Sinatra's voice was appropriated for the song My Way. Almost everyone confuses the lyrics and music with its greatest interpreter. It's natural. The three tenors Pavarotti, Plácido Domingo and José Carreras even performed it with Sinatra in the audience in Los Angeles. But Elvis Presley also recorded it in the studio, and it was Canadian Paul Anka who translated it from French. Yes, the song was originally written by Claude François and Jacques Reveaux with the title «Comme d´habitude». As usual, it can be said that the song gained wings and today everyone interprets it with more or less vocal skills. That's why My Way can be translated as "my way" but it would be more fair to call it "my way" or "my style".

Also in design, each artist can give his personal touch to the objects he imagines or produces.

Everything starts with nature, which is the universal inspiring mother.

Each creator is also a product of nature, before creating anything.

That is why it is necessary to respect the environment and give back to the earth all the creation that it allows us.

The paths are innumerable. Each one must follow their own. Respecting nature is taking the path with your own hands, sometimes going against fate. Walker, there is no path, the path is made by walking.... Says the poet António Machado.

This was my way up to the age of fifty.

From now until the end of my days I will follow the trails, roads and paths that my conscience leads me to take.

My Way, comme d´habitude, naturally!...

In English and French if you need to speak foreign languages. But in Portuguese, as the mother language! Always....





Atribuição da Ordem de Timor-Leste - Grande Colar, pelo Presidente Ramos Horta, 19 maio 2023
Bestowed with the Order of East-Timor - Grand Collar, by the President Ramos Horta, may 19th 2023

Ficha técnica

Credits

Mário Rocha

50 Anos de Vida / 50 Years of Life

25 Anos de Criatividade / 25 Years of Creativity

50 Obras / 50 Works

Coordenação geral / General Coordination

CALOS MAGNO

NUNO LEAL

Edição / Editor

ROCHA & RAFAEL, S. A.

Textos / Copy

JOEL LOPES

Fotografia / Photography

ANTÓNIO HOMEM CARDOSO

RICARDO PALMA VEIGA

BEATRIZ ROCHA

Impressão e acabamento

GRECA - ARTES GRÁFICAS

Tiragem

500 exemplares

ISBN

978-989-33-4663-1

Maio 2023